

# REVISTA **BZZZ**

ANO 1 | Nº 11  
MAIO DE 2014 | R\$ 10,00



## MENTE PERIGOSA

MISTÉRIOS DO PSQUIATRA  
NATALENSE QUE DESENVOLVEU  
INSTINTOS BANDIDOS

## MEMÓRIA

OS CASARÕES DE TEMPOS  
ÁUREOS PRESERVADOS E OS QUE  
SUCUMBEM AO DESCASO NOS  
VERDES VALES DE CEARÁ-MIRIM

# "SOU MILITAR, SOU GAY, SOU DESTEMIDO"

REJEITADO PELO EXÉRCITO, SOLDADO DE SOUSA  
PASSOU PELO BOPE E HOJE ATUA NO BPCHOQUE



## ENTRAVES

Pendências impedem a  
finalização do projeto  
da Via Costeira

## CORAGEM

POTIGUARES TROCAM A SALA  
DE AULA PELO AMBIENTE DE  
CONFLITOS NO ORIENTE MÉDIO

## MODA

DICAS DE LARISSA SOARES  
PARA NÃO ERRAR NA  
INDUMENTÁRIA DA COPA

## LATA D'ÁGUA

COLAPSO EM SÃO PAULO  
COMEÇA A AFETAR  
RESTAURANTES



## ANITA MAIA

DEMOCRATA BAIANA COM  
SOTAQUE CARIOCA SÍMBOLO  
DE ELEGÂNCIA




RESIDENCIAL  
PROFESSORA  
NOILDE PESSOA RAMALHO

UM EMPREENDIMENTO COM TANTOS  
DIFERENCIAIS SÓ PODERIA SER DIFERENTE  
DE TUDO QUE VOCÊ JÁ VIU.



- EDIFÍCIO INTELIGENTE COM RECURSOS DE SUSTENTABILIDADE
- PISO EM GRANITO NA SALA E VARANDA GOURMET
- SISTEMA DE SEGURANÇA COMPLETO



AV. CAMPOS SALES, 410.  
ESQUINA COM RUA POTENGI.  
EM FRENTE AO LARGO DO ATHENEU.

APTO. TIPO: 163,66 M<sup>2</sup>

COBERTURA: 398,71 M<sup>2</sup>

- 3 OPÇÕES DE PLANTA
- 3 OU 4 SUÍTES
- 3 OU 4 VAGAS DE GARAGEM
- 4 SUÍTES
- 5 VAGAS DE GARAGEM

Memorial de Incorporação registrado sob o n. R-3-36.769, no 3º Ofício de Notas de Natal/RN. Artes ilustradas com sugestão de decoração. Mapa de localização ilustrativo sem escala. Todas as imagens são meramente ilustrativas. Os acabamentos e equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo. CRECI Caio Fernandes: 1191-J e CRECI Aliva Imobiliária: 1170.

[www.residencialnoilderamalho.com.br](http://www.residencialnoilderamalho.com.br) | [www.ramalhomoreira.com.br](http://www.ramalhomoreira.com.br)

VISITE NOSSA  
CENTRAL DE VENDAS  
AV. CAMPOS SALES, 410,  
ESQUINA COM A RUA POTENGI.  
CORRETORES DE PLANTÃO  
SAC: 3088.0805

IMOBILIÁRIA  
**CAIO FERNANDES**  
CRECI-RN 1191/J  
4008.0001

VENDAS  
**aliva**  
CRECI-1170  
A autoridade na incorporação  
(84) 3221.6050

GERENCIAMENTO  
**EE**  
ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO  
**Ramalho Moreira**  
CONSTRUTORA



PARA GARANTIR OPORTUNIDADES IGUAIS  
DESDE CEDO, O GOVERNO FEDERAL ESTÁ  
INVESTINDO FORTEMENTE  
**NA EDUCAÇÃO.**

Aqui no Rio Grande do Norte  
e no Brasil inteiro.

- ✓ Recursos garantidos para a construção de 73 creches e pré-escolas.
- ✓ 5.613 professores participam do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa.
- ✓ 1.427 escolas já oferecem educação em tempo integral.

É assim que o Brasil combate  
a desigualdade social e se torna

**UM PAÍS CADA VEZ MAIS JUSTO.**

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



— *com o* —

# ASSEMBLEIA NA COPA

**FICOU MAIS FÁCIL SEGURAR AS NOVAS  
OPORTUNIDADES DE TRABALHO.**

Para o Rio Grande do Norte, a Copa do Mundo é muito mais do que futebol. É também mais emprego e renda para a população. Por isso, desde 2012, o Instituto Legislativo Potiguar desenvolve, através de parcerias com diversas entidades comunitárias, o projeto Assembleia na Copa que oferece, gratuitamente, qualificação e aprimoramento profissional. São cursos de inglês, treinamentos, palestras e fóruns de debates, que estão capacitando e contribuindo para que mais pessoas segurem as oportunidades da Copa.



Rio Grande do Norte  
**Assembleia Legislativa**  
[www.al.rn.gov.br](http://www.al.rn.gov.br)

# Gay e VALENTE

A vanguarda do establishment homossexual rompe a ordem binária da sociedade preconceituosa e do militarismo? O certo é que o coro pela liberdade de ter suas opções e/ou orientações de vida ganha ecos favoráveis e segue quebrando barreiras, inclusive, no epicentro da macheza: militarismo. Os homossexuais defendem que ser belicoso não é exclusividade de héteros. Um dos exemplos é o soldado De Sousa, que, rejeitado pelo Exército, ingressou no Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) do Rio Grande do Norte, a temida tropa de elite da polícia. Mas, ainda encontrou frentes de batalhas contrárias à sua sexualidade. Foi, então, para o Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque). Lugar onde é mais respeitado, apesar de uma chacota aqui e outra acolá. Para ele, a firmeza de um militar destemido e respeitado está nas ações da atividade e não na escolha amorosa. O jornalista Octávio Santiago conversou com o soldado, que contou das passagens e percalços desde que a traição do amor interferiu em sua presença nas Forças Armadas, até a situação de hoje. Entrevista com declaração do comandante-geral da PMRN, coronel Francisco Araújo.

A um mês de completar um ano de circulação, esta 11ª edição da Revista Bzzz traz também em seu recheio revelações da baiana que todos consideram carioca: Anita Catalão Maia, mulher do senador José Agripino (DEM). Das páginas do intrigante mundo do crime, Alice Lima pesquisou sobre o psiquiatra em Natal que, de inteligente e bom filho, desenvolveu o seu lado dúbio com instintos bandidos. Retomamos os problemas que afligem a Via Costeira, um dos mais belos trechos da capital potiguar, que passam pelo esqueleto de um hotel inacabado ao terreno abandonado, seguindo pelos empreendimentos que não saíram do papel. Também, a incrível história de três potiguares que deixaram o conforto da sala de aula para vivenciar, e ajudar, os conflitos no Oriente Médio, a violação aos Direitos Humanos e o triste dia a dia de crianças de uma “geração perdida”. A modernidade aumenta a população invisível que é uma grande ameaça aos humanos: ácaros. Para o combate, fomos à procura de instrumentos de guerra que os levam à sucção. O colapso no desabastecimento de água pode afetar os restaurantes de São Paulo? Heitor Gregório checou que sim. As areias da praia de Ponta Negra, um dos mais belos cartões postais do Brasil, revelam um leque de gastronomia, irreverência e muita diversão. Os casarões que resistem e os que sucumbem nos vales verdes de Ceará-Mirim.

E muito mais. Moda, cultura, arquitetura, diversão e arte. Fique à vontade e se deleite nestas páginas de informações atuais e resgate da boa história.

*Elisiana Lima*

**EXPEDIENTE****PUBLICAÇÃO:****JEL COMUNICAÇÃO****SITE DA REVISTA****ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**[www.revistabzzz.com](http://www.revistabzzz.com)**EDITORA**

ELIANA LIMA

[eliana lima@revistabzzz.com](mailto:eliana lima@revistabzzz.com)**EDITORA ASSISTENTE**

ALICE LIMA

[alice@revistabzzz.com](mailto:alice@revistabzzz.com)**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**

TERCEIRIZE EDITORA

[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)**COMERCIAL**

EDILÚCIA DANTAS

(84) 9996 5859

MARISE CARVALHO

(84) 9600 2910

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**

BÁRBARA HANNA, CAMILA PIMENTEL (BRASÍLIA),  
CARLOS DE SOUZA, HEITOR GREGÓRIO, HILNET  
CORREIA, JANÁINA AMARAL, LARISSA SOARES,  
OCTÁVIO SANTIAGO, THIAGO CAVALCANTI,  
TIANA COSTA, WELLINGTON FERNANDES

**FOTOS**

CANINDÉ SOARES, JOÃO NETO E  
FRANCISCO JOSÉ DE OLIVEIRA

**GRÁFICA**

UNIGRÁFICA

**TIRAGEM**

6.000 EXEMPLARES

NA HORA DE INVESTIR, SAIA GANHANDO.  
 NA HORA DE MORAR, ENTRE GANHANDO.



56,58 A 75,98M<sup>2</sup> DE ÁREA PRIVATIVA.  
 2 OU 3 QUARTOS (1 SUÍTE)  
 1 OU 2 VAGAS DE GARAGEM

**APROVEITE**

**ARMÁRIOS  
 NA COZINHA**

PARA UNIDADE  
 TRÊS QUARTOS  
 VÁLIDA ATÉ JUNHO  
 DE 2014



5 OPÇÕES DE PLANTA DE 100 A 331M<sup>2</sup>  
 DE ÁREA PRIVATIVA  
 3 A 5 QUARTOS  
 2 A 5 VAGAS COBERTAS E PRIVATIVAS.

**MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO. OBRAS ACELERADAS. ÓTIMA LOCALIZAÇÃO.  
 FINANCIAMENTO DE 80% DO VALOR. O M<sup>2</sup> MAIS BARATO DA CATEGORIA.  
 SISTEMA DE SEGURANÇA E SISTEMA INTELIGENTE INCLUSOS.**

**Park View:** Informações: (84) 3088-0805 [sac@narrulhomoreira.com.br](mailto:sac@narrulhomoreira.com.br) e [sac@engenharia.com.br](mailto:sac@engenharia.com.br). Projeto Arquitetônico: Carlos Ribeiro Dantas. Artes Ilustradas com sugestão de decoração. Todas as imagens são meramente ilustrativas. Os acabamentos e equipamentos serão entregues conforme a Memorial Descritivo. Mapa ilustrativo de localização sem escala. Memorial de Incorporação Registrado sob o nº R-1.31.083 (3º Ofício de Notas de Natal/98) - AV.4-31.083.  
**Pirangi Villas:** Memorial de Incorporação registrado sob o n. R.8, na matrícula 18.140, no 1º Ofício de Notas de Pernambuco/94. Artes Ilustradas com sugestão de decoração. Todas as imagens são meramente ilustrativas. Os acabamentos e equipamentos serão entregues conforme Memorial Descritivo. CRECI Gale Fernandes: 1199-1e CRECI Adv's Imobiliária: 1170.

VISITE NOSSA  
**CENTRAL DE VENDAS**  
 AV. CAMPOS SALES, 410,  
 ESQUINA COM A RUA POTENGI.  
**CORRETORES DE PLANTÃO**

SAC: 3088.0805

VENDAS

IMOBILIÁRIA  
**CAIO  
 FERNANDES**  
 CRECI-RN 19913  
 4008.0001

CRECI-1109  
**diva**  
 IMOBILIÁRIA  
 A credibilidade faz a diferença  
 (84) 3221.6050

GERENCIAMENTO

**EE**  
 ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÕES

**Ramalho  
 Moreira**  
 CONSTRUTORA



## Favo

### 10 DOBRADINHA

Aécio Neves e Eduardo Campos podem estar juntos nas eleições de outubro

## GASTRONOMIA

### 80 CULINÁRIA FUNCIONAL

DuoO: com a proposta de comida saudável, o restaurante brasileiro é o primeiro livre de glúten do país.

## ARQUITETURA

### 86 PLUS SIZE

Arquiteto detalha projeto da loja feita para um público especial

## 36

### LUXO NA PRAIA



## 26 A ARTE DE RECEBER



## 32 LIMPEZA DE ÁCAROS





Baía dos Golfinhos | Pipa

**Rio Grande do Norte.**  
Um estado com belezas naturais,  
energias renováveis, o palco  
mais bonito da Copa e as melhores  
oportunidades de negócios.

**#RNéolugar**



Parque eólico em  
São Miguel do Gostoso



Arena das Dunas

O Rio Grande do Norte possui 410 km de praias paradisíacas e ventos constantes que o tornam campeão brasileiro em produção de energia eólica. Além disso, viabilizou a construção da mais bela Arena da Copa do Mundo e do primeiro aeroporto privado do país, em São Gonçalo do Amarante. Por meio dos programas de incentivo fiscal do Governo do Estado, 17 indústrias se instalaram no RN nos últimos 3 anos. Seja para passar férias, aproveitar a Copa do Mundo ou fazer negócios, o Rio Grande do Norte tem o que você precisa: aqui é o lugar.



# ELIANA LIMA

Com colaboração de Camila Pimentel, de Brasília



## URNAS

Durante a missão oficial da Câmara dos Deputados à China, parlamentares de legendas governistas e opositores conversaram sobre projeções rumo às urnas de outubro. Dos cenários postos em previsão, surgiu um que a maioria descreditou. De que Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB) estão em sintonia com perspectivas de um ser o vice-presidente do outro num provável segundo turno.

## 2014

Teve quem expusesse também que os dois sairão candidatos à Presidência da República, puxando, assim, votos para um segundo turno. Esticando o elástico das eleições, a convergência prosperará.

## SERÁ?

Pouco provável, mas, como em política tudo é possível para conquistar votos que levem à vitória, só o tempo dirá.

## PUXADORA DE VOTOS

Os parlamentares em conversa de projeções de urnas decerto se esqueceram do ponto alto do cenário: a ex-senadora Marina Silva, que levou José Serra para a disputa com Dilma Rousseff no segundo turno das eleições de 2010 com os seus surpreendentes 20 milhões de votos.

## ESTRATÉGIAS

Nos escaninhos da segurança pública, preocupação com as forças bandidas movimentadas seguidas das forças brasileiras nas cidades-sede. Principalmente nos estados que têm presídios federais. Comenta-se sobre ameaças para levar os holofotes da Copa do Mundo no Brasil às páginas policiais.

## AO DEUS-DARÁ

No Brasil, o maior problema para o incremento da violência são as motos e motonetas. Baratas e ágeis até em engarrafamentos, são os veículos mais usados por assaltantes e matadores de aluguel. Sem controle, acelera-se como uma peste. O tempo passa, voa, os ataques vão se multiplicando e o país ainda não lançou uma estratégia eficiente de combate.



## PERIGO IMINENTE

O grande problema, principalmente em cidades menores, é o fenômeno de motos de cilindrada mínima, poder aquisitivo ídem. As chamadas cinquentinhas. A carteira para pilotar as motonetas é exigida no Código de Trânsito Brasileiro, assim como o capacete, mas vive num jogo de empurra entre estados e municípios para regularizar e fiscalizar as atribuições de cada. Assim, com a falta de uma lei específica e a ausência de necessidade de apresentar a CNH na hora da compra, é comum ver as cinquentinhas sem placas, condutores sem habilitação e, na maioria das vezes, sem capacete, principalmente pelo interior do país.

## CONTROLE

Enquanto isso, a vizinha Colômbia, que frequentou as páginas como um dos países mais violentos do mundo, encontrou a solução para controlar a marginalidade sobre duas rodas, e táxis também. Por lá, os táxis têm pintados no teto do carro, em letras garrafais e fosforescentes, a placa do carro. Já os motoqueiros e o carona usam coletes (padronizados e numerados) e capacetes com a placa da moto, também em letras grandes e fosforescentes, que possibilitam serem visualizados de uma longa distância. Há anos.

## PROJEÇÕES

Analistas políticos em Brasília avaliam o cenário nacional e acreditam que a inflação pode ser a pedra maior no sapato da reeleição da presidente Dilma. Nos comentários entre si, falam que Fernando Henrique Cardoso pode aparecer na propaganda eleitoral do presidencialista Aécio Neves como o pai do Real, preponderante para colocar uma pedra na inflação. Esperar se se.

## RETROVISOR

Os olhos verdes de Eduardo Campos (PSB) não querem entregar o governo de Pernambuco à oposição, que tem como candidato ao Executivo o senador Armando Monteiro (PTB), que, inclusive, foi eleito na dobradiça Eduardo costurando para o governo e Armando dando o nó para o Senado.

## TEMPOS

O PSB de Campos fechou aliança com históricos inimigos do seu avô Miguel Arraes, como o peemedebista Jarbas Vasconcelos e o DEM do deputado federal Mendonça Filho. A política não gira rápido, dá saltos grandes e rápidos. PSB, partido considerado de esquerda hoje junto com partidos da direita. E pode? Na política pode tudo, até impossível.



## ENTÃO

Convocar cargos comissionados para quórum satisfatório em eventos políticos e/ou administrativos não é prática comum apenas de governantes potiguares. No do Distrito Federal, por exemplo, o petista Agnelo Queiroz convocou, dia desses, os secretários e mais cargos comissionados para marcarem presença em uma solenidade no Palácio Buriti. A moda pegou...

## PROJETO...


Pompas e circunstâncias são preparadas para a inauguração do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, no município potiguar de São Gonçalo do Amarante, em sistema de concessão ao Consórcio Inframérica, neste dia 22. Propala-se que deverá ser o maior terminal de cargas da América Latina, com a maior pista de pouso do Nordeste e o único da América do Sul a ter capacidade para receber aviões como a A380, o maior do mundo, e aeronaves que já vêm sendo projetadas, como o Boeing 797, para cerca de mil passageiros.

## ...INCOMPLETO

Pois bem, no início de abril último, a ANAC se surpreendeu ao checar que o aeroporto ainda não contava com internet, desnivelamento foi constatado na pista e ainda não tem finalizados os dutos subterrâneos no solo do aeroporto de onde o querosene de aviação é bombeado para os tanques das aeronaves. Ou seja: o abastecimento de combustível será pelo arcaico caminhão.

## CETICISMO

Todas as pendências para o funcionamento do novo aeroporto deixam as agências de viagens temerosas. Preocupação de vender gato por lebre e confusões que se pronunciam.

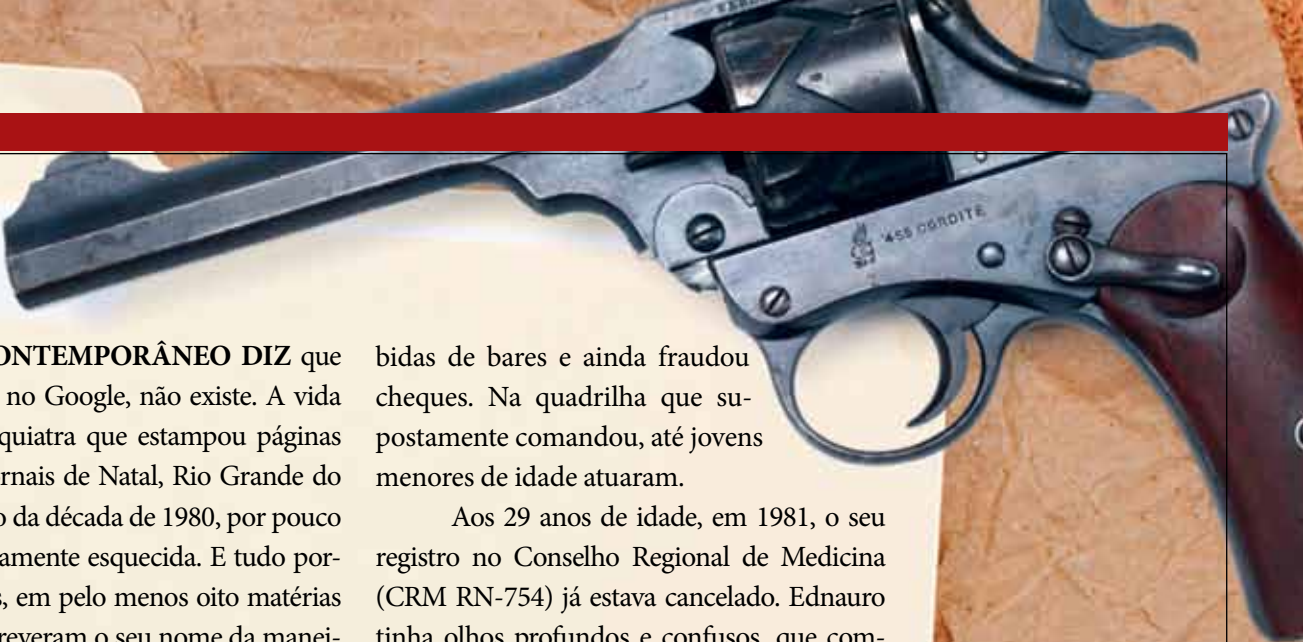


# MENTE BRILHANTE, IDEIAS PERIGOSAS

Melhor aluno de um tradicional colégio de Natal, aprovado em 8º lugar no Vestibular de Medicina, tornou-se psiquiatra, somava todos os pré-requisitos para ser um grande médico. Mas, por ironia do destino, transtornos mentais o levaram às manchetes de páginas policiais

**Por Alice Lima**  
Fotos: Ceadas





**UM DITO CONTEMPORÂNEO DIZ** que quem não está no Google, não existe. A vida do médico psiquiatra que estampou páginas policiais dos jornais de Natal, Rio Grande do Norte, no início da década de 1980, por pouco não seria eternamente esquecida. E tudo porque os veículos, em pelo menos oito matérias publicadas, escreveram o seu nome da maneira incorreta. O resultado é que ele não existia nem na Internet, muito menos na memória das classes médica e jornalística.

Entre os recortes do acervo do delegado aposentado Maurílio Pinto, o “xerife”, no entanto, a intensa fase da vida de Ednauro Cavalcanti dos Santos está preservada. Entre letras do nome grafadas a mais ou a menos, sua história foi sendo revelada em pistas e rastros – até com ajuda da página de buscas.

Nos impressos natalenses, as matérias mostram o jovem rapaz, formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especializado em Psiquiatria, apontado como chefe de gangue que arrombou carros, furtou aparelhos de som e be-

bidas de bares e ainda fraudou cheques. Na quadrilha que supostamente comandou, até jovens menores de idade atuaram.

Aos 29 anos de idade, em 1981, o seu registro no Conselho Regional de Medicina (CRM RN-754) já estava cancelado. Ednauro tinha olhos profundos e confusos, que combinavam com a personalidade dúbia de alguém que tinha a mente tão brilhante quanto inquieta. Cabelos e barba compridos que davam um ar sombrio ao personagem de olhar penetrante. Já na fase adulta, foi diagnosticado com esquizofrenia, o que explica o caminho pouco imaginável traçado por aquele que era uma promessa para o mundo científico.



## Médico assaltante

Foi exatamente em 1981 que Ednauro passou a ser uma figura presente na imprensa. Chamava atenção dos leitores ver um profissional da carreira mais concorrida do país à época praticar furtos e fraudes. Em uma das matérias mais chocantes, era considerado o líder de uma quadrilha que passava cheques fraudulentos. Naquele período, os impressos traziam até o endereço dos bandidos e os menores de 18 anos não eram protegidos por nenhum sigilo.

De acordo com uma das publicações, “o bando chefiado pelo médico tentou passar vários cheques roubados para abastecer uma Brasília (automóvel produzido de 1973 até 1982 pela Volkswagen do Brasil). O grupo foi preso sem oferecer resistência, um dos membros tem 17 anos e outro 19”. Os cheques encontrados pela polícia foram furtados em João Pessoa, capital da Paraíba.

No dia 3 de março do ano em questão, o psiquiatra, com cabelos mais compridos, voltou à cena do crime ao ser preso enquanto caminhava calmamente pela Avenida Duque de Caxias, no bairro da Ribeira. Dessa vez a acusação era relacionada ao arrombamento de um bar, de onde foram levados uma caixa de som, 150 discos, litros de uísque e bebidas de várias marcas.

Em outro registro de prisão, também sob a acusação de comandar quadrilhas que arrombavam veículos e roubavam cheques, ele ficou sob a custódia do delegado Maurílio Pinto, na delegacia do bairro das Rocas. A ousadia dos furtos atribuídos ao psiquiatra era tanta que ele pegava os talões em branco, preenchia com os nomes dos seus subordinados na gangue e, ao ser preso, dizia que recebeu os cheques de seus pacientes, que precisavam de seus conhecimentos psiquiátricos.



A polícia afirmava que o médico mandava os membros da quadrilha trocarem os cheques sob a seguinte ordem: “Façam o que eu digo, como eu digo, pois vocês são meus pacientes”. Depois, aguardava o desenrolar da situação em casa.

Em outra manchete, a notícia também era de arrombamento. A denúncia partia de um comerciante que teve o seu rádio PX-140 GTC roubado. Na matéria, as descrições daquele que tinha sido visto rondando o automóvel estacionado em frente ao Aero Clube, na Avenida Hermes da Fonseca. “Um elemento barbudo de cor branca, que vestia calça Lee e camisa branca de mangas compridas”. O texto citava também o possível envolvimento do médico com traficantes de maconha. Algo nunca comprovado pela polícia.

Sobre esse caso, o psiquiatra negou que tenha praticado o furto, embora tenha admitido ter passado pelo local. Chegou a ser detido na Delegacia de Roubos e Furtos, mas foi liberado por habeas-corpus impetrado pela então famosa advogada Maria das Vitórias. Poucos dias depois, mais uma suspeita. Um bar na Avenida Prudente de Moraes, via na qual residia, teve uma radiola da marca Philips e um sistema de som levados, suspeita-se que pelo mesmo sujeito das roupas brancas e olhar confuso.

nte no xad  
ubar toca-fitas



co Ednaldo Cavalcante

## Flagre-me se for capaz

Ele era considerado muito inteligente e não apenas pelo diploma que carregava, embora seu registro do exercício da Medicina já estivesse cassado. Nunca conseguiram prendê-lo em flagrante, o que o livrava muitas vezes da condição de acusado para apenas de suspeito e figura folclórica para a população.

Em uma das oportunidades que foi preso, motivada por cheques fraudulentos que tentaram trocar em um posto de combustível, o médico disse aos repórteres, no alto da sua irreverência, enquanto tragava um cigarro, sem perder a classe, ironizou: “Eu estou numa boa. Esse pessoal apareceu lá em casa com essas transações, mas não topei nada, estou limpo nessa. Olha, diz ao Dr. Maurílio Pinto que hoje à noite tenho um compromisso importante e não posso ficar preso, tá bom?”

Exatamente nesse período começa-

ram as suspeitas de que a ligação entre os dois mundos passava facilmente pelas mãos do doutor, que estaria recebendo maconha de traficantes para vender aos jovens de classe média da cidade. “Em vários casos de roubo ele se envolve como chefe, mas sempre consegue uma forma de se livrar da polícia”, dizia uma notícia do dia.

Quando foi detido pelo furto no bar, houve resistência pela primeira vez, em uma demonstração de desequilíbrio que estava cada vez mais forte. “Ao ouvir que iria para a cadeia, ele se jogou contra o comissário Raimundo Nonato de Souza gritando que não era marginal para ser preso e não podia ficar na mesma cela que os inimigos da sociedade. O policial precisou lutar com ele por cinco minutos para conseguir algemá-lo. O delegado que o interrogou foi Damião Fernandes dos Santos”, registrou um veículo impresso da capital potiguar.



Paulo Sérgio e Raimundo Nonato foram vítimas da gang do médico Ednaldo Cavalcante

Médico psiquiatra comandava quadrilha que roubava cheques



Médico preso outra vez acusado de arrombamento

## Filho amado e aluno exemplar

Quem lê os relatos públicos não imagina que a mesma pessoa teve também um currículo impecável e invejável enquanto estudante do Colégio Salesiano São José, tradicional escola que fica no bairro da Ribeira, em Natal. O jovem Ednauro sempre passava de ano por média e ajudava os colegas nos estudos para as provas de recuperação.

Aos 17 anos foi aprovado no primeiro vestibular, para Medicina, na 8ª colocação. Durante a faculdade, os primeiros transtornos apareceram, mas ainda não eram frequentes. Ele chegou a viajar a diversos congressos, apresentou trabalhos e não perdia uma oportunidade de exercer a futura profissão. A Universidade ajudava com uma parte dos custos e a outra tinha a colaboração dos pais orgulhosos, Enauro e Izabel.

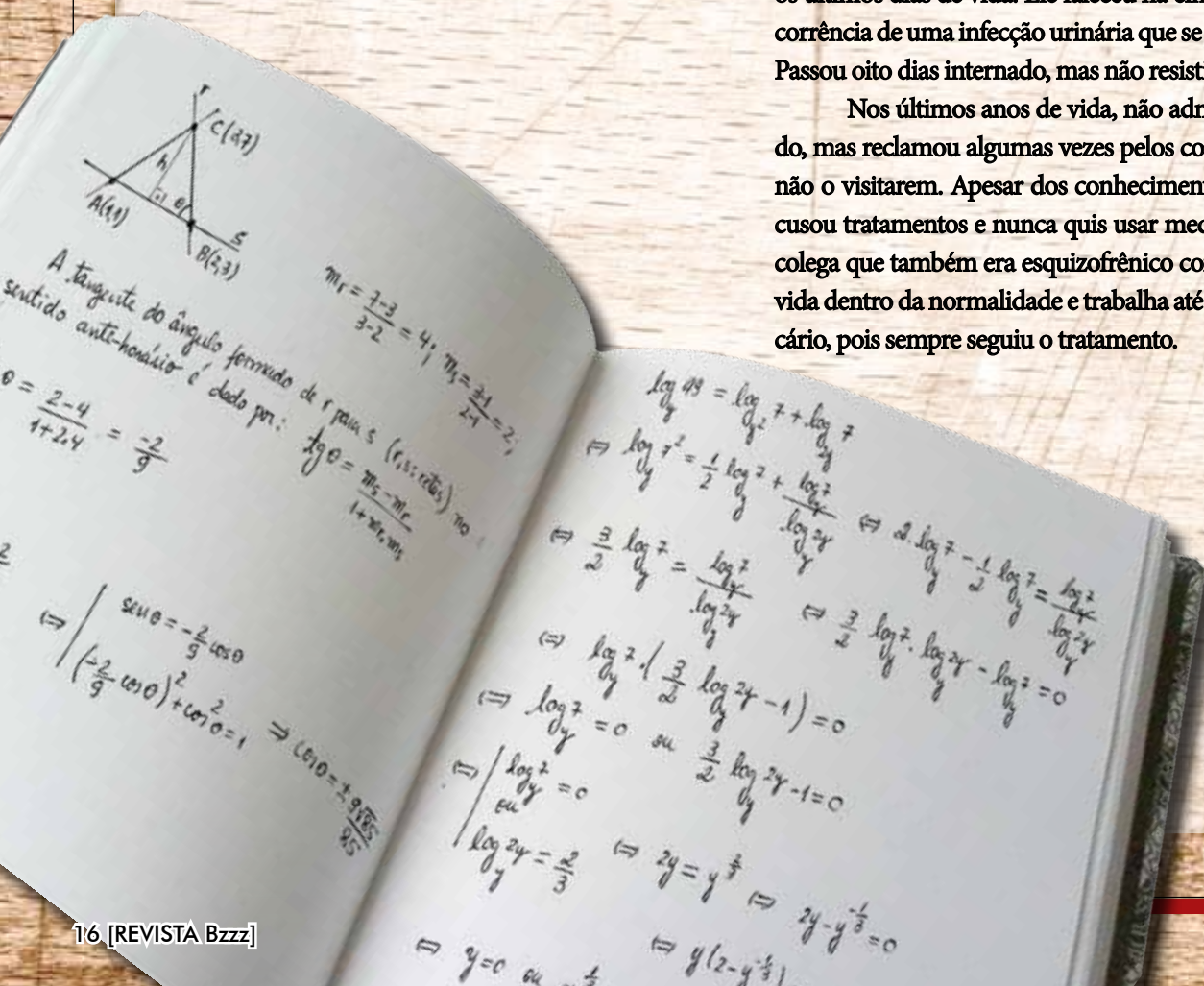
Quando chegou ao 6º ano do curso e era preciso escolher qual área seguir, a família queria que ele optasse

por clínica médica, mas escolheu psiquiatria. Foi colega de grupo do atual vereador de Natal Franklin Capistrano. Na sala de aula, era isolado, com pensamentos fora do contexto e já manifestava sinais de psicose.

Mesmo assim, ainda atuou como médico da Marinha do Brasil, foi casado, mas divorciou-se logo. Teve um filho que hoje é major da Polícia Militar. A causa do divórcio também está relacionada à doença, pois quando tinha os surtos, contra os quais tentava lutar, ele ficava violento. Na sequência, de nada lembrava.

A família nega qualquer envolvimento do médico com os crimes divulgados. Familiares contam que ele foi sempre carinhoso com os pais e extremamente amado pelos irmãos, principalmente por uma deles, que seguiu a carreira da psicologia e o via de maneira especial. Quando teve que abandonar a profissão, foi cuidado por todos, até os últimos dias de vida. Ele faleceu há cinco anos, em decorrência de uma infecção urinária que se recusou a tratar. Passou oito dias internado, mas não resistiu.

Nos últimos anos de vida, não admitia ser frustrado, mas reclamou algumas vezes pelos colegas de outrora não o visitarem. Apesar dos conhecimentos médicos, recusou tratamentos e nunca quis usar medicamentos. Um colega que também era esquizofrênico conseguia ter uma vida dentro da normalidade e trabalha até hoje como bancário, pois sempre seguiu o tratamento.







## Uma mente realmente brilhante

O filme *Uma Mente Brilhante*, lançado em 2001 pelo diretor americano Ron Howard, vencedor de quatro Oscar's, conta a vida do gênio matemático John Forbes Nash, com uma trajetória cheia de altos e baixos, que criou teorias, jogos, fórmulas e ganhou diversos prêmios internacionais. Estudou e ensinou nas melhores universidades dos Estados Unidos e por várias vezes quase ficou totalmente inútil devido à esquizofrenia. No entanto, fez tratamentos e, com o apoio da esposa Alicia, superou-se, conseguiu viver com a doença normalmente e conquistou muito mais vitórias pós-diagnóstico, até chegar ao ponto de recuperação que nem precisou mais de remédios. Como todas as doenças, os pacientes reagem de maneiras diferentes e "cada caso é um caso". Ele é um exemplo simples de que as pessoas que sofrem com transtornos mentais precisam de mais apoio, compreensão da sociedade e tratamentos corretos, pois podem, como Nash, dar contribuições eternas ao mundo. Basta que existam menos dedos apontados, mais mãos estendidas e mentes abertas.



# BAIANA

## com sotaque carioca

Anita Maia nasceu na Bahia e desde pequena foi morar no Rio de Janeiro, onde viveu da infância até se casar com o hoje senador José Agripino. Após o casamento, fixou residência em Caicó, São Luís, Natal e Brasília

**Por Camila Pimentel**

Fotos: Paulo Lima, João Neto e arquivo pessoal





**SINÔNIMO DE ELEGÂNCIA** E discrição, Anita Louise Catalão Maia, esposa do senador José Agripino Maia (DEM), recebeu a equipe da Revista BZZZ em sua casa de Brasília para um agradável bate-papo. Começou sobre a sua origem baiana e discorreu como conheceu o marido, sua atuação como primeira-dama do Rio Grande do Norte e à frente de ações para jovens e crianças do Estado. “Embora as pessoas achem que sou carioca, eu sou baiana, tanto do lado materno quanto do lado paterno. Saí da Bahia com um ano e meio e fui morar no Rio de Janeiro, onde fiquei até me casar. A minha vivência baiana era com meus primos que iam passar as férias no Rio. Não ia muito à Bahia, sinto-me em casa quando estou no Rio de Janeiro ou no Rio Grande do Norte. No entanto, sou mais ligada ao RN, vivi no Rio a minha vida de solteira. Foram 20 anos no Rio e 44 anos no Rio Grande do Norte, então, a minha ligação com o RN é bem maior”, conta.

A vida acadêmica começou no Rio de Janeiro, antes do casamento. “Comecei Letras na Santa Úrsula e terminei na UFRN (Universidade Federal do RN)”. Ao narrar o périplo para a faculdade, revela que na época queria dirigir e precisava fazer faculdade que passasse próximo ao colégio dos irmãos, por isso escolheu a Faculdade Santa Úrsula, “pois era o caminho da escola dos meus irmãos e podia deixá-los para depois seguir para a faculdade”. Quando os irmãos concluíram o ensino médio, ela ingressou na PUC, onde cursou o terceiro ano da graduação e, nesse ínterim, casou-se, no dia 27 de dezembro de 1969, e foi morar em Natal, a capital potiguar, onde terminou a graduação em Letras, na UFRN. Revela que também morou em Caicó, na região do Seridó potiguar, e em São Luís, capital do Maranhão. “José era engenheiro e executava obras no estado, nessa época ele estava realizando a estrada Caicó-Serra Negra e eu tinha que acompanhar”, explica. Anita chama o marido pelo primeiro nome.

“Morei um ano e meio. José era engenheiro e ia para onde as obras eram realizadas. Ele fez a estrada Serra Negra- Caicó entre 1971 e 1972. Em Natal, fez o Porto. Já em 1975, quando Dr. Tarcísio (Maia, pai de José Agripino) era o governador do Rio Grande do Norte, estávamos morando no Maranhão. José era diretor de uma empresa de engenharia e viemos do Maranhão em 1979 para ele assumir a Prefeitura de Natal, e foi aí que ele começou na política, duas vezes governador, quatro vezes senador e vamos lá...”, descreve Anita Maia, com projeções de adiante. “Quando voltamos para a capital Natal, cheguei a pensar que voltaríamos para o Maranhão, tinha casa montada lá, e ocorreu que a política predominou e nos fixamos no RN”, destacou.



Anita é formada em Letras, curso que terminou na UFRN



Nos primeiros anos de vida



## Como conheceu José?

“O pai dele era deputado federal e na época a Câmara era no Rio de Janeiro e a família dele se mudou para um prédio em frente à casa da minha mãe, no bairro de Copacabana. E aí começou um namoro de janela. Dois meninos, eu com 13 e José com 17. Ele estava se preparando para fazer vestibular”, revela. Então, pode-se afirmar que Anita e José têm uma vida inteira juntos.

Anita Maia foi primeira-dama no Rio Grande do Norte por duas vezes, mas antes atuou como primeira-dama de Natal, período em que começou o trabalho no Meios. “Quando José era prefeito, foi criado o Meios, Movimento de Integração e Orientação Social, onde, pelo estatuto, a mulher do governador era a presidente, a primeira-vice-presidente era a mulher do vice-governador e a segunda vice-presidente era a mulher do prefeito da capital. Então, Wilma (Faria), Edinólia (Melo) e Anita começaram juntas o Meios. O trabalho era cuidar das crianças que estavam sem alimentação devido à mãe estar desempregada, dar assistência e proteção às crianças”, explica.



Parceria de décadas

“

Então, Wilma (Faria), Edinólia (Melo) e Anita começaram juntas o Meios. O trabalho era cuidar das crianças que estavam sem alimentação devido à mãe estar desempregada, dar assistência e proteção às crianças”



Ao lado de José, seu amor desde os 13 anos de idade

Ao citar os nomes de Wilma e Edinólia, Anita Maia explicou: “Na época, Wilma era a presidente por ser a mulher do governador de Lavoisier Maia, Edinólia era mulher do vice-governador, Geraldo Melo, e eu era a segunda-vice por ser a mulher do prefeito. E éramos todas voluntárias. Até as mães das crianças tinham que trabalhar meio-expediente nas creches”.

Com a eleição de José Agripino, em 1982, para o governo do Estado, Anita assumiu a presidência do Meios. “Quando José assumiu o governo, ocupei a presidência do Meios e dei continuidade ao trabalho iniciado quando ele era prefeito”. Deixou o comando na vitória de José Agripino para o Senado. Retornou quando ele foi eleito novamente governador e, conseqüentemente, ela voltou à presidência do Meios. “Ao terminar o trabalho em 1994, tinham mais de seis mil crianças sob minha responsabilidade”, destacou.

# O que era incentivo, hoje é depósito

O trabalho no Meios também foi desenvolvido para adolescentes de 14 a 18 anos. “Iniciamos um projeto com recursos que fui buscar em Brasília, com isso, montamos centros profissionalizantes e montamos sorveterias, carpintarias e padarias, o projeto chamava-se Meninos Potiguares”, relembra. Eram quatro centros em Natal e seis no interior, com a ideia de deixar os meninos do interior no interior e ensinar como ganhar dinheiro por meio do trabalho em atividades na própria cidade. Assim, funcionaram padaria e sorveteria com 50 meninos atendendo no balcão pela manhã e os outros 50 aprendendo a ler e a escrever. À tarde, era invertido, a turma do balcão ia para a escola e a da escola para o balcão.

“Todos projetos que desenvolvi no Meios tinham capital de giro e parte do lucro ia para os

“

Iniciamos um projeto com recursos que fui buscar em Brasília, com isso, montamos centros profissionalizantes e montamos sorveterias, carpintarias e padarias, o projeto chamava-se Meninos Potiguares

adolescentes. A sorveteria tinha o fundo rotativo, ou seja, metade do lucro do sorvete vendido era revertido para o fundo rotativo e a outra metade do lucro era rateada entre os meninos. Eles passaram a vender sorvetes em aniversários e na praia”, explica.

Com orgulho de satisfação, Anita conta que todos que trabalharam no projeto Meninos Potiguares vestiram a camisa. “Os meninos decidiram vender sorvetes aos domingos na praia, no começo achei que não daria certo, mas as monitoras disseram que acompanhariam os meninos aos domingos. Ou seja, elas queriam ver o sucesso do projeto e assim foi”, ressaltou. Esses projetos liderados por Anita Maia hoje não existem mais. A sorveteria que funcionava no Conjunto Panatis, na zona Norte de Natal, atualmente serve para depósito.



Como presidente do Meios, desenvolveu trabalhos para adolescentes de 14 a 18 anos

## Líder das mulheres do DEM potiguar

Como líder das mulheres do Democratas, partido presidido pelo marido, Anita Maia afirma que o seu objetivo é ajudar o próximo. “Não é demagogia o que vou falar porque não sou candidata a nada, mas sempre tive como objetivo melhorar a vida do próximo. Como coordenadora estadual do Democratas Mulher, meu objetivo é levar coisas boas para a comunidade, como palestras sobre câncer mama e colo de útero, doenças sexualmente transmissíveis, entre outras”, diz.

## Candidata

Anina Maia experimentou as urnas apenas uma vez, no ano de 2000, quando foi candidata à vice-prefeita de Natal. “É uma história. Um ano antes das eleições estava decidido que o candidato seria o Ney Lopes. No entanto, quando chegou em abril do ano eleitoral, ele foi à minha casa para informar que não era mais candidato porque ia comprometer a candidatura dele de deputado federal e também porque até àquela data ainda não tinha o nome do vice-prefeito para compor a chapa”.

Na dúvida do que fazer com o eleitor, sem candidato, José Agripino e Geraldo Melo se reuniram - na época Geraldo era o presidente estadual do PSDB - para compor a chapa com o DEM. Durante a reunião, José disse para o tucano que como o Democratas abriu mão da candidatura, o candidato seria do PSDB. Geraldo convidou Sonali Rosado para ser a candidata, ela acei-



Anita na companhia das amigas Tininha Santos, Márcia Dantas, Denise Gaspar e Tereza Tinoco

Sem recursos, sempre pedia ajuda aos amigos. “Como não tinha recursos, convidava os amigos para fazerem as palestras. Levava médicos ginecologistas, oncologistas e fisioterapeutas para uma tarde de ginástica com a terceira idade. Trabalho que realizava também interior”.



A líder das mulheres do DEM potiguar foi candidata ao cargo de vice-prefeita de Natal em 2002

tou com a condição de ter como vice Anita ou o filho Felipe Maia. Como Felipe não estava na política ainda, nem era filiado a nenhum partido, “sobrou pra mim”, relembra.

Antes de bater o martelo, em um almoço na casa dos democratas, Geraldo Melo passou o tempo a convencer Anita a ser a vice de Sonali, e sua mulher Edinólia Melo seria candidata à prefeita do município de Ceará-Mirim. Assim foi, Edinólia sagrou-se vitoriosa nas urnas, Sonali e Anita perderam a eleição. “Wilma (Faria) tinha 52% de preferência, e quanto mais chovia e entrava água na casa do povo, mais ela subia e nós começamos do zero. A nossa chapa foi lançada de última hora”, argumenta.

# Wilma de Faria agripinista

Anita Maia garante que não tem mágoa na política e que senta à mesa para tomar café com todos os políticos, mas, enfatiza: “A política decepciona muito. Quer acabar com a amizade, entre na política. A Wilma, no tempo que fazíamos campanha para ela, porque ela tem raiz no agripinismo, e antes de romper conosco, me disse que política é muito dinâmica, é igual à nuvem que passa no céu, e eu falei que era dinâmica demais para o meu gosto”.



Wilma de Faria



Alexandre, Anita, José e Felipe



## A avó

O filho Felipe Maia é deputado federal pelo DEM, casado recentemente com Natália Lagreca. Já o filho Alexandre mora em Nova York. Os dois tiveram uma educação rígida. “Sou coruja como mãe e avó. Como mãe, cobre disciplina dos meus filhos quando eles estavam sob minha tutela. Era daquelas que repreendiam, eu colocava de castigo, mas também a mãe que ia para o parque de diversão e brincava de esconde-esconde. Como avó, sou coruja. Tenho três netos lindos, filhos do Alexandre, e já fui a Nova York algumas vezes para tomar conta deles”. Os netos são Lucas Agripino Maia (9 anos), George Macpherson Maia (6 anos) e Kátia Macpherson Maia (5 anos).

Hoje em dia, Anita Louise vive na ponte aérea Brasília-Natal-Rio. E encerrou a entrevista mostrando os relatórios que fez quando concluiu os trabalhos no Meios. Sobre os comentários de que é ícone da elegância e de moda, é modesta: “Não me sinto assim, então, acho um elogio”.



Família reunida em Nova York, onde mora o filho Alexandre



# O NATALCARD É COMO O TORCEDOR NATALENSE

APAIXONADO PELA SELEÇÃO,  
ESTÁ EM TOPO CANTO  
DA CIDADE.



## REDE DE VENDAS:

Mais de 100 estabelecimentos comerciais, espalhados pelas quatro regiões de Natal, com recarga Estudante e Passe Fácil.

## RECARGA ON-LINE DE VALE-TRANSPORTE:

Com mais comodidade e segurança, as empresas podem realizar a compra de Vale-Transporte para os seus funcionários, pelo site [www.natalcard.com.br](http://www.natalcard.com.br).

## 5 POSTOS DE VENDAS FIXOS:

Ribeira(sede), Largo do Teatro Alberto Maranhão, UFRN, Fundação Augusto Severo e Terminal do Soledade.

## RECARGA MOBILE:

Consultores externos nas principais paradas de ônibus, realizando a recarga de passagens eletrônicas via celular.

## Vai de Ônibus?

Tenha sempre em mãos o seu NatalCard  
Vale-Transporte,  
Estudante,  
Profissional ou  
Passe Fácil.



# O GLAMOUR NÃO ACABOU

Nesses tempos em que ser vip está banalizado, basta um destaque nas redes sociais e big brothers da vida virtual, o glamoroso mundo dos herdeiros de tradicionais nomes da sociedade continua irrestrito e não se rende ao exibicionismo

**Por Hilneth Correia**

Foto: Cedidas

**O MUNDO SOCIAL VIVE** tempo de transmutação, onde os ricos passaram a ser herdeiros da elite e as celebridades dominam os holofotes da mídia. Nessa transformação, tornou-se uma nova casta em que elegância e bom gosto foram trocados por grifes. Agora, na sua maioria, os colonistas que falavam do glamour estão sendo trocados por blogueiras de moda ou “intranqueiras” de plantão.

As rápidas mutações, no entanto, não modificaram o papel dos grandes “anfitriões”. Continuam fundamentais na vida política e social, com predominância, ainda, de mulheres. São elegantes, instruídas e realizadas. Cheias de tato, eram inicialmente herdeiras ou esposas de políticos. Atualmente, muitas delas têm carreira de destaque, embora a sua ascendência continue a ser indispensável. São profissionais liberais e empresárias, dos mais diversificados ramos.

O glamour dos grandes eventos foi trocado por festas de casamento, bodas e eventos de moda. Mas, a arte de receber bem é cultivada por muitos, não se perde no tempo, transforma-se... e para integrar a lista de convidados numa dessas festas vale “um sacrifício”. São aqueles jantares e almoços que reúnem políticos, ministros, empresários poderosos e os badalados da moda. Sempre tem uma personalidade em evidência.

A capital do Rio Grande do Norte viveu a efervescência dos Anos Dourados, das grandes festas, dos banquetes elaborados pelos serviçais da casa, com ingredientes trazidos na bagagem de gloriosas viagens. Acompanhamos essa mudança que passou pelas banqueteiras e agora está na onda de “chef a domicílio”. Contudo, não é para qualquer um o dom de receber, pois continua valendo o ditado da “arte de bem receber”.

## Tempos e diferenças

E essa arte de receber bem tem no seu ponto alto ser o anfitrião em sua própria casa, não em uma casa de recepção, e outras mais. Organizar um jantar entre amigos ou um lanche informal com a família exige todo um ritual especial, que passa pelo cardápio, pelas bebidas, arrumação da casa, decoração. O som ambiente também faz parte da lista de tarefas a cumprir de todo bom anfitrião. Mas nem tudo é regra, afinal, toda ela tem sua exceção. Então, cabe um toque de descontração para fazer a diferença, para que os convidados se sintam bem-vindos. As noites de finais de semana são intimistas, mas é preciso saber que reunir exige mais do que boa vontade e prazer. É preciso ter certa experiência, mesmo que seja àquela passada de mãe para filha. O que é bom se reinventa, sempre com o toque do glamour de outrora.



**Mesa de verão na Casa dos Leões, de Denise e Arnaldo, na exclusiva praia de Jacumã, litoral norte do RN, com detalhes praianos**

# Mais-mais em receber

Numa lista que se preza não pode faltar, por exemplo, uma Maria da Graça Ferreira de Souza Viveiros (casada com Augusto Carlos Viveiros). Conta sua experiência trazida do berço, da sua mãe Dona Marilda, que protagonizou grandes recepções no saudoso Castelo de Pedras. Da Graça, como chamam os amigos, continua recebendo nos seus endereços em Brasília, numa casa assinada por Oscar Niemeyer, ou na casa de verão, na praia de Jacumã, litoral norte potiguar.

Unanimidade na sociedade, Denise Pereira Gaspar (casada com Arnaldo Gaspar) introduziu pequenos detalhes às suas recepções. Perfeccionista, cuida pessoalmente de todos os detalhes, inclusive do seu próprio checklist. Numa cadernetinha, junto ao seu staff, anota tudo o que não pode faltar, além de lembretes – importantes – como alguém que não come carne vermelha, que só toma chá e “convidado tal” faltou e não justificou.... Cada detalhe pensado com carinho.

De Da Graça e Denise, buscamos algumas dicas para o novo público que está abrindo portas para receber amigos, seja em jantares, almoços ou uma noite de “queijos & vinhos”. Também, uma ocasião muito em moda atualmente, as noites gastronômicas. Tivemos épocas de festas memoráveis, de grande hostess que passam bastões para filhas e filhas. E assim o glamour segue, sempre no silêncio da discrição, pois os tempos são de escancarar comes, bebes, viagens, tilintares...em redes sociais, mas não para quem vem da tradição de receber com arte. Antes se permitiam apenas às restritas páginas dedicadas ao requinte, ao charme ao alcance reduzido de pessoas de fino trato. Hoje, os tempos são outros, mas o chique de berço não se rende ao exibicionismo nas mídias sociais, abertas para um leque ao alcance de A a Z.



Mesa posta para jantar oferecido por Da Graça e Augusto, com exclusiva louça da marca japonesa Noritake



Denise foi cliente do estilista da alta costura que vestiu as grandes damas do Brasil: Dener Pamplona

## Maria da Graça Ferreira de Souza Viveiros

“Lembro-me dos meus 40 anos, na casa de pedras, um jantar para 40 casais. O coquetel foi servido dentro de casa e o jantar anunciado nos jardins. Mesas de 4 ( como se usava à época ), com toalhas e guardanapos em linho, bordados, talheres em prata, copos de cristal. A entrada foi um caranguejo gratinado, servido em conchas. A piscina emoldurada de flores, o bufê ao redor da mangueira. As flores subiam pelos troncos. O quarteto de cordas da UFRN tocou durante o jantar e outro grupo animou as danças. Convidei os colonistas mais chegados, mas na condição de não publicarem nada. Um declinou do convite, já que não poderia noticiar. Realmente foi uma noite inesquecível. Já em Brasília, comemoramos os 60 anos de Augusto, reunindo 60 casais amigos. Ivanildo animou a festa com seu sax: as mesas todas com tampos de vidro ( para 8 pessoas ) e jogos americanos brancos bordados; flores neutras para realçar as louças da anfitriã. Aliás em todas as reuniões que faço, uso louças minhas. No casamento de Marilda, a recepção foi na “Mansão Colonial”, a louça foi transportada. Já no

casamento de Estefânia, como a recepção foi na nossa casa, foi mais fácil usá-la. Relembrando outro momento, na casa de pedras, o jantar no dia da posse de José Agripino ao Governo, em 1982. Convite impresso, R.S.V.P. Ousei marcar os lugares ( 180 convidados ) e à época não se contava com cerimonial. Com a ajuda de duas amigas, checávamos as presenças discretamente e confirmávamos no mapa. Funcionou. Em Natal, sempre contei com as mãos de fada de Ignez Mota de Andrade – artista nata e muito querida. Hoje está bem mais fácil receber. Receber é uma arte, sim, mas, é preciso gostar, e eu gosto”.



Grande dama da sociedade natalense de outrora, Marilda Ferreira de Souza e os filhos Da Graça e Ezequiel



Bodas de Arnaldo e Denise

Denise recebe convidadas

## Denise Pereira Gaspar

DG - Detalhe importante é a lista de convidados. Convidar sempre grupos homogêneos, que se dêem entre si (jamais convidar para uma reunião pequena pessoas que não se dão), as pessoas têm que ter os mesmos interesses, gostarem das mesmas coisas, para que possam ter uma conversa agradável, alegre e não monótona. Uma mesa bonita bem posta demonstra carinho com o convidado. Sempre no final da reunião, jantar ou almoço, é muito simpático uma palavra de agradecimento do anfitrião ou da anfitriã aos amigos, será mais uma demonstração de afeto aos homenageados. No jantar de Dener, o grande costureiro de sucesso nos anos 60, recebemos 40 casais, lugares marcados e o primeiro jantar assinado pela nossa querida Ignez Motta, fora da sua casa.

**Hilnete Correia** - Aqui faço o registro omitido por ela: suas Bodas de Ouro, no Centro de Convenções, a última grande recepção da sociedade, nos últimos cinco anos.

# Eles sabem receber

O tempo também serviu para novas mudanças onde homens solteiros, namoridos ou descasados abrem suas portas e recebem sem passar vexame. Uma nova proposta que reúne casais amigos e amigos solteiros. No entanto, a regra é a mesma, aprendida em casa, com os seus pais, afinal, nobres são respeitados pelos seus antepassados, o homem de negócios pela inteligência e capacidade de produzir. Quem viveu numa família onde receber convidados fazia parte da rotina acabou aprendendo, tomando gosto por essa arte de

reunir pessoas. Quer coisa mais difícil que juntar pessoas que convergem ou tentar manter um ambiente agradável e descontraído? Tarefa que vem do aprendizado, não com dicas e sugestões em abundância no mundo virtual.

Entre os homens de Natal, ouvimos a opinião dos empresários Mário Barreto, Carlos Alberto Santos (Beto) e do médico Ricardo Bittencourt. São pessoas que não fogem à regra e estão sempre reunindo amigos em pequenas ocasiões informais ou noites formais.



Detalhe da mesa em festa de Mário Barreto, normalmente opta por queijos, pastas e pães



Mário Barreto e a namorada Sheila Sales recebem em noite de descontração o casal Anna Cláudia e Flávio Rocha

## Mário Barreto

“Acho que receber é um dom, muitas vezes herdado dos antepassados. Claro que nos novos tempos esta arte vem se adaptando aos novos ritmos da vida. Para mim, a relação dos convidados é um dos mais importantes itens para o sucesso da festa. O mix de convidados é o grande segredo, pois dentro das relações do anfitrião é necessário fazer a “liga” entre os convidados, daí, a importância de sempre ter convidados com a característica de fazer este papel de não deixar ninguém desgarrado no meio do salão. Pessoas bonitas, bem vestidas, simpáticas e de bem com a vida ajudam muito. Mas, por fim, o papel mais importante é mesmo do anfitrião. Este sim tem que gostar e ter vontade de receber sem medo e não de ter que tomar uma cartela de Lexotan na véspera. O cenário, a música e o momento de aumentar do som são bastante importantes. Fácil acesso à bebida com liberdade de se servir é outro item de muita importância. Lembre-se que ninguém vai à festa para comer, até mesmo porque barriga cheia dá sono. Na minha opinião, este é o “mix” para uma boa festa!”

## Ricardo Bittencourt

“É importante o mix de pessoas alegres, inteligentes, extrovertidas, comunicativas e que transmitam leveza nos papos. Uma boa música; o anfitrião deve conhecer o estilo e o gosto musical da maioria dos seus convidados; itens que fazem a diferença. Que a bebida seja feita juntamente com os petiscos e a diversão de todos. Mas, Ricardo não disse que tem uma cozinha experimental (SCA) onde seus amigos “chefs” pilotam noites agradáveis. Ele gosta de receber e reunir pessoas promovendo encontros especiais”.



Ricardo Bittencourt com o chef Arnaldinho Gaspar e a filha Marília

## Carlos Alberto (Beto) Santos

“Nos dias de hoje, a grande inovação é ser discreto, tradicional, sem ostentação e realmente receber amigos. Em dias de redes sociais aquecidas e “personalidades” surgindo à medida que seus seguidores crescem. Penso que ser tradicional é uma das maiores inovações. Quando me refiro a Amigos, não são apenas os de convivência diária, e sim os que compartilham dos mesmos valores, sejam eles morais e/ou éticos. Gosto muito de receber, principalmente a família, mas se puder unificar com outros grupos que “comunguem” do mesmo espírito, está perfeito. Sou completamente adepto à informalidade, adoro a boa mesa sempre com um vinho, mas sem formalidade. Minha opção pela informalidade é por adorar cozinhar, coisa que aprendi com minha mãe (Carmen). Cozinhar me faz bem, sendo quase um terapia. E quando isso tem o tempero dos amigos e familiares, dificilmente erro na receita (risos). Penso que receber é celebrar e contagiar a todos com um único propósito: brindar a vida, perpetuar e fazer novas amizades. Um brinde a todos que nos lêem!”



Beto Santos e a mulher Thaysa Flor



Risoto na casca de parmesão preparado por Beto Santos para uma de seus jantares em petit comité



Beto recebe os amigos Leonardo Diniz, Alex Padang, Fábio Faria, Marquinhos Freire

Não podemos deixar de falar sobre “algumas regrinhas básicas”, quase nunca cumpridas na cidade: sempre altere um homem com uma mulher, nada de criar clube da Luluzinha de um lado e do Bolinha do outro! Os casais são sempre separados, só abra uma exceção para casais que ainda não completaram o primeiro ano de casamento; não esqueça de ligar no dia seguinte para agradecer. Se você receber uma caixa de chocolates, não deixe de servi-los na hora do cafezinho.

Recebendo flores, coloque-as logo em um vaso.

O agito do dia a dia não é mais desculpa para não receber amigos e preparar, sem muito trabalho, uma ocasião aconchegante e gostosa e impressionar positivamente os seus convidados. Existem soluções práticas e criativas na hora de fazer o papel de anfitrião.

Pois é, receber bem e ser bem recebido não são tarefas fáceis. Mas, saber receber continua sendo uma Arte.



# XÔ,

O desenvolvimento, aliado ao crescimento populacional e industrial, requer cuidados extras nesses tempos modernos. Parasitas se multiplicaram e ameaçam, inclusive, no colchão em que se dorme ou na almofada onde se encosta. Higienizar é preciso

# PARASITAS

Por Janaína Amaral  
Fotos: Canindé Soares





**A Rainbow alcança os mais improváveis lugares para eliminar causadores de alergias**

**QUEM SOFRE DE ALERGIA** crônica sabe que o ácaro é grande vilão causador de alergias e o cuidado excessivo com limpeza é uma questão essencial para minimizar as crises. Quando o tempo esfria, alerta maior. Os ácaros são bichinhos invisíveis que causam sérios problemas na vida dos alérgicos. Os alvos pre-

ferenciais para se acumularem são colchões, almofadas, estofados. Higienização é imprescindível, seja em casa, no trabalho, nos locais de diversão, idem. Necessidade que alertou o mercado a investir em processos de limpeza rigorosa para os mais diversos objetos e ambientes.

E os equipamentos vão se transformando em formação de empresas que abrem o leque no setor de limpeza. Inclusive com franquias. Um dos exemplos é a máquina Rainbow, que, por meio de sucção, chega a eliminar, em trabalho de higienização, 99% de ácaros, fungos, bactérias, células mortas e poeiras acumuladas. O mundo vive momento de inovações na busca pelo desenvolvimento que geram problemas na saúde da população, então, modernidade com preocupação maior para se manter saudável. Das muitas, ou raras, invenções, a febre do momento no eixo Rio de Janeiro e São Paulo é a Rainbow, que invade casas, estabelecimentos comerciais e empresariais. Novidade que chegou a Natal.

Depois de estudos, os jovens Suzy Alves, 28 anos, formada em Direito, e Arthur Cavalcanti, 27, advogado, chegaram à conclusão desse vácuo de serviço na capital potiguar. Uniram-se em sociedade e trouxeram a franquia da empresa Vip House Mais, que usa a “poderosa, milagrosa e impressionante” máquina Rainbow. E os resultados já superam as expectativas. Segundo Arthur, a satisfação da clientela por onde sua equipe passou é altamente satisfatória. Uma das marcas de sucesso, além do produto de excelência, é a pontualidade britânica.

A máquina lembra um aspirador de pó, mas, basta ligar para perceber a diferença, sem ruídos e com funções altamente superiores de fazer a higienização por meio de sucção. Após o trabalho, aqueles que têm a certeza de que sua casa ou o seu local de trabalho foi rigorosamente limpo, surpreendem-se. Principalmente quando a sucção passa pelos colchões da cama. O sugador leva para a água limpa o que fica escondido e não é alcançado na limpeza diária. O resultado é água turva no depósito.



# Colchões e estofados são depósitos de ÁCAROS

“A água fica escura, a poeira acumulada é decantada, essa parte de cima são os ácaros, fungos, células mortas. Quem é alérgico, quem está passando por algum tratamento e está com baixa imunidade é recomendado que se faça a higienização corriqueira em sua casa. O resultado e alívio a pessoa vai sentir de imediato. Nossa máquina é a única que possui certificado da sociedade de Asma e Alergia norte-americana”, explica Suzy Alves. “Um colchão ou um estofado aumenta de peso pela quantidade de ácaro acumulado. As estatísticas dizem que um colchão com dois anos de uso chega a pesar 20% a mais do seu peso devido a quantidade de ácaro. Ou seja, um cemitério de ácaro”, comenta Arthur.

Outro diferencial da máquina é a higienização a vácuo ideal para que tem criança que possui bichos de



Máquina Rainbow elimina 99% de ácaros, fungos e bactérias

pelúcia, por exemplo. É um sistema de limpeza mais eficiente reconhecido no mundo, por meio de sucção. Suzy conta que depois da higienização é aplicado um produto que evita a proliferação rápida de bactérias. São produtos biodegradáveis e provocam uma sensação de frescor, dando a impressão de leveza e bem estar no ambiente. Como o ácaro se prolifera muito rapidamente, ela recomenda que para a habitação de uma pessoa muito alérgica a higienização seja feita a cada três meses. Nas demais, o ideal é a cada seis meses.

Sobre preços, os sócios informam que varia de acordo com o tamanho do estabelecimento. A cobrança é feita por metro quadrado e independente do tempo que a equipe passe no ambiente. Garantem, e a equipe da Bzzz comprovou, o serviço é de excelência. Além de residências, é imprescindível em quartos de hotel com área restrita para alérgico ou pessoas com baixa imunidade.

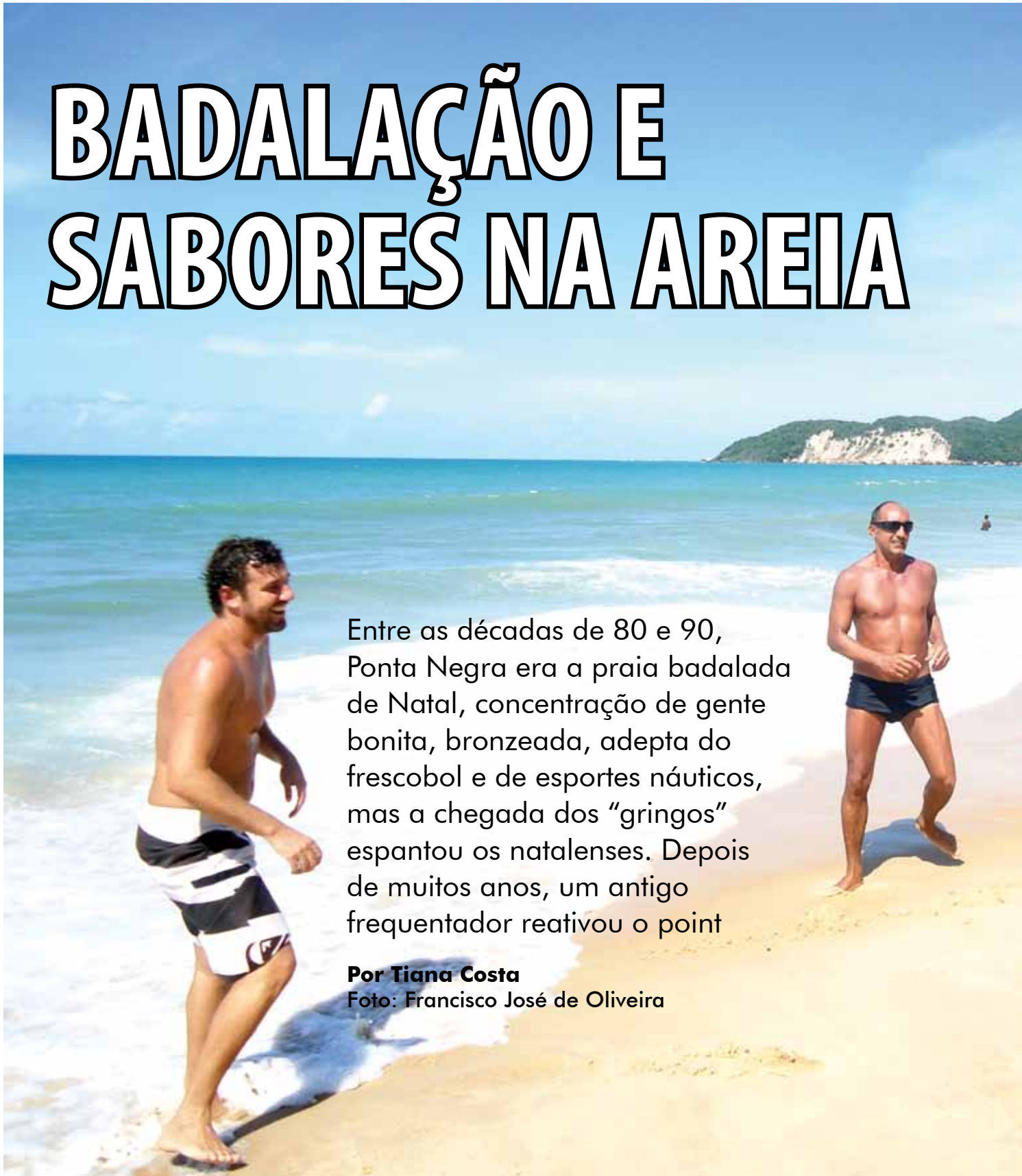


O antes e depois do processo de sucção



Os empresários Suzy Alves e Arthur Cavalcanti à frente da Vip House Mais

# BADALAÇÃO E SABORES NA AREIA



Entre as décadas de 80 e 90, Ponta Negra era a praia badalada de Natal, concentração de gente bonita, bronzada, adepta do frescobol e de esportes náuticos, mas a chegada dos “gringos” espantou os natalenses. Depois de muitos anos, um antigo frequentador reativou o point

**Por Tiana Costa**

Foto: Francisco José de Oliveira



**GASTRONOMIA COM CARDÁPIO VARIADO** que vai do camarão a empanadas tipicamente argentinas dos mais diversos sabores, ostras frescas às bebidas especiais, como cervejas de marcas importadas, espumantes, caipirinhas (cachaça) e caipiroscas (vodca). Com tantas opções primorosas, a primeira ideia que vem à cabeça é de que estamos falando de um estabelecimento refinado, frequentado por pessoas devidamente bem vestidas. Mas, na verdade, o local em questão é a praia de Ponta Negra, onde fica um dos mais belos e famosos cartões postais de Natal, capital do Rio Grande do Norte: Morro do Careca.

Curtir essa maravilhosa praia é uma opção de lazer indiscutivelmente prazerosa. O banho relaxante nas águas mornas é convidativo, aliado ao privilégio de saciar o paladar. A boa culinária invadiu as areias escaldantes, protegidas por muitos guarda-sóis, e é possível se deliciar com um leque de variedades, tomar uma cerveja bem gelada, ou mesmo um refrescante espumante. Os natalenses redescobriram esse paraíso, depois de um longo período ausentes, após a dominação por gringos e pela prostituição. Ponta Negra voltou a ser point dos potiguares, que agora resistem, inclusive, aos recentes problemas provocados pelo avanço do mar e pela falta de manutenção do calçadão. O clima à beira-mar é de regozijo à arte de viver bem, desfrutar a natureza. O entardecer é sempre mágico. Ao som de um violão, êxtase.



# O cara

**Antônio Ciríaco  
"Testa", personal  
trainer**



O grande incentivador dessa retomada da frequência de potiguares e seus visitantes nas areias de "Black Point", como alguns costumam brincar, chama-se Antônio Ciríaco. Certamente muitos desconhecerão esse nome, mas se perguntar apenas por "Testa", de A a Z dirão rapidamente quem é. Trata-se do personal trainer que jamais abandonou o barco, ou melhor, as areias, desde os tempos de criança, quando a praia era exclusivamente de veraneio, pela distância que ficava da "cidade".

"Ponta Negra era praia de veraneio, só tinham as barracas ali em baixo, nem iluminação pública tinha aqui", lembra. Ele acompanhou com tristeza a 'fuga' do natelense para praias longe da orla urbana, motivada pela 'invasão' dos gringos e da prostituição. "Com a diminuição de gringos aqui, a prostituição diminuiu também e comecei a convencer a galera a volta pra cá", conta. O point, no entanto, não é o mesmo de dantes, que era mais próximo ao Morro do Careca. Agora fica em frente ao Hotel Manary, que faz parte do roteiro de charme do Brasil. Faixa de areia

que ele denominou de Posto 7, nome que batizou também a barraca do Leto, um comerciante ambulante da área. Outra marca registrada de Testa é o bom relacionamento com os proprietários de estabelecimentos comerciais, moradores e frequentadores. A quem faz referência do Posto 7 ao Rio de Janeiro, ele rebate. A escolha foi pelo número de letras do nome do seu pai, que ele quis, como costuma dizer, "tirar uma onda".

"Tem vendedor que conheço há 10 anos, 15 anos. Tem Gilmar do Queijinho, Heltinho Americano, o Crepe do Zé. A maioria oferta produtos de boa qualidade com bom serviço", destaca. Para conquistar mais o público natalense, Testa promove festas à beira-mar. "Pelo menos quatro vezes por ano a gente monta uma estrutura simples para realização de shows com bandas da terra". Para os pessimistas com a situação complicada que o avanço do mar causou, Testa sempre tem uma solução: - "O problema da destruição do calçadão a gente acaba se adaptando".

# Salve, simpatia

Irreverência, sorriso constante e carisma. Com esses itens na bagagem, Wellington da Silva, Heltinho para todos – novos e antigos clientes –, é o torcedor fervoroso do América Futebol Clube que, de tão bom camarada, é aceito até pelos mais radicais abecedistas (torcedores do time concorrente ABC). Heltinho Americano, como é chamado, há 30 anos vende ostras frescas oriundas da praia de Barra de Cunhaú, litoral sul do Estado. Sai empurrando seu carrinho pelas areias, de onde sempre tira uma novidade. Para incrementar o negócio, a última foi acrescentar borbulhas para harmonizar. Assim como faz com os demais vendedores da área, sugerindo, por exemplo, comercializar cervejas importadas por um preço mais baixo que os praticados em restaurantes, Testa deu a dica e Heltinho passou a vender ostras acompanhadas de espumante. “A aceitação do espumante está sendo muito boa, estou vendendo bem o produto”, comemora o salve, simpatia.

Heltinho é uma daquelas típicas figuras folclóricas, cuja presença é marcante. Sempre vestido com roupas vermelhas, cor do time do coração, ele se orgulha em dizer que tem uma clientela formada por pessoas “bacanas”. “Já tenho uma clientela certa, só trabalho com a ‘nata’ natalense”, brinca, referindo-se à elite da cidade. Entre as “amigas” famosas que já saborearam suas ostras, cita a apresentadora Sabrina Sato. Ele mostra orgulhoso a luva de malha de aço inoxidável que protege a mão ao abrir o molusco



Wellington da Silva, conhecido como Heltinho Americano, vende ostras sempre frescas, acompanhadas de espumante

e que, com o fechamento em garras, permite higienização sem deixar resíduos. “Ganhei de Fábio Faria!”, exclama, referindo-se ao deputado federal do PSD. “Tenho muitos clientes bacanas! Não vou falar os nomes porque não vou me lembrar de todos e pode ficar chato, né?”, diz com seu peculiar sorriso estampado.

Com pose de empresário, Heltinho já diversificou o negócio e sempre é chamado para fornecer o produto em festas e eventos particulares. “Não tenho do que reclamar, as vendas estão muito boas e na Copa vai melhorar mais ainda”, acredita.



Além do serviço singular na praia, Heltinho é conhecido por sua irreverência e suas hilárias tiradas



Francisco das Chagas Macêdo “Seu Paulo”, vende cervejas especiais sempre geladas

## O simples chique

Água de coco sempre geladinha, cerveja idem, refrigerante e água mineral, são os produtos que Francisco das Chagas de Macêdo, apenas Seu Paulo, por favor, comercializa na área do “Posto 7”. Na caixa térmica, o cliente pode escolher cervejas selecionadas como Stella Artois, Budweiser, Heineken, Skol. “Minha cerveja está sempre gelada. Cliente meu não toma cerveja quente”, diz orgulhoso o comerciante, como quem trata com zelo a atividade que exerce. “Sempre fico nesse setor, pois tenho uma clientela certa, mas quando o movimento está fraco, saio para dar um ‘rolê’”, avisa. Área, diga-se, onde todos se entendem e a harmonia prevalece. À perguntar se já teve problema com algum colega vendedor, resposta rápida: “A praia é de todos, não temos problemas, cada qual tem seu espaço”.





## Para saborear

“Comecei vendendo sanduíches, mas há 15 anos mudei para espetinhos”, informa Marcos Marinho, proprietário do Espetinho do Marinheiro. Antes, os espetinhos eram preparados numa churrasqueira a céu aberto. Agora, com o lucro obtido nesses anos e economia na medida certa, ele comprou um carrinho e o negócio deu tão certo que, atualmente, tem cinco carrinhos espalhados pela orla de Ponta Negra, todos comandados por pessoas da própria família. “Minha esposa, meu genro e sobrinhos. Meus filhos não, porque já estão formados e têm os empregos deles”. Com ar de um homem realizado, conta que possibilitou os estudos dos dois filhos até concluir a faculdade com o dinheiro das vendas dos espetos. O filho é técnico de enfermagem e trabalha numa clínica, a filha é farmacêutica.

O Posto 7 é o ponto sagrado para Marinho. “Faz mais de dois anos que fixei meu carrinho aqui no Leto (outra referência da área). Tive o privilégio de conhecer Testa e todo o pessoal que trabalha aqui. O nosso público é fiel. Tem cliente que todo sábado, domingo e feriado está aqui e, graças a Deus, o negócio tem progredido. Agora vem a Copa do Mundo e a gente espera muito dinheiro”, diz confiante. O espetinho que mais sai é o de camarão.

Marcos Marinho é o dono do “Espetinho do Marinheiro”



Wellington Correia, o “Leto”, comanda as vendas na barraca do Posto 7

## Leto!

Nome fácil de se ouvir no Posto 7. É assim que chamam os clientes, não somente dirigido a Leto, mas também à sua equipe de garçons. Seu nome de registro de nascimento é Welington Correia de Araújo, mas, chamem sempre por Leto. Na sua “barraca” se pode alugar cadeiras e sombreros. Para consumir, bebidas geladinas. Para petiscar, é só pedir no cardápio que ele aciona um restaurante parceiro e o prato chega quente, pelo serviço de motoboy. De pouca conversa e muito trabalhador, Leto está em atividade no local há 10 anos. “Tenho um cliente italiano que vem a Natal duas ou três vezes por ano e sempre que vem a Ponta Negra fica aqui na minha barraca. É um cliente especial”, diz satisfeito. Leto, como os demais ambulantes, espera que o mundial de futebol decole ainda mais o movimento e traga bons frutos. Ou melhor, bons rendimentos.

## Toque hermano

Vai uma empanada tipicamente argentina, aí? Em Ponta Negra tem. E deliciosas. Chega sempre quentinha, pois assim que sai do forno não demora muito para Alcione Oliveira ver sua cesta – tipo às de piquenique – esvaziar. Há mais de dez anos ela vende a iguaria na praia, feita pelo marido argentino Nicolas Guillon. São mais de 20 sabores diferentes. Sucesso tanto que eles atendem a pedidos para entrega durante a semana no Praia Shopping. No momento, Alcione, que circula cheia de simpatia pela praia vendendo seu bom produto, está parada, devido uma gestação cuidadosa, mas Nicolas continua no batente. Dependendo do movimento, ele faz o percurso entre o quiosque 5 e o Morro do Caraca duas ou três vezes ao dia. Quando acaba, corre para reabastecer, já que mora perto, na Vila de Ponta Negra.



**Alcione Oliveira vende empanadas argentinas**

Empanadas são um tipo de pastel de origem argentina que não passam por fritura. São assados, feitos com uma massa especial e no recheio, normalmente, vão ovo cozido picado e azeitona, com a peculiaridade da mistura de pimentas, que faz toda a diferença.



**Alexandre, garçom do Manary, serve espumante na areia da praia, no serviço vip do hotel**

## O luxo

No centro da badalação do Posto 7 ficam os ombrelones do Hotel Manary, com serviço exclusivo para os seus hóspedes e clientes. Os garçons são um charme à parte, sempre bonitos, sorridentes, gentis. Não incomuns, ouvem-se alguns suspiros das belas atentas na área. Um cardápio especial para se deleitar sob a sombra do guarda-sol numa confortável espreguiçadeira. O mix de pastéis é um desejo incontornável. Crocantes e recheios – camarão, queijo, carne de sol – generosos. Tamanho ideal. A coxinha thai é outro item saborosíssimo. E não deixe de provar o ceviche de frutos do mar. Aliás, qualquer item do Manary é certeza de sabor incomparável. Sempre deliciosos e no capricho. Para harmonizar, espumantes, sem medo de pedir em taça, pois o restaurante do hotel trabalha com a Le Verre de Vin, máquina que conserva as propriedades do vinho depois de aberto. Ou cerveja, ou caipifruta, ou o badalado Aperol Spritz, o drinque que é a cara do verão. Como Natal é a capital do sol, combina o ano inteiro.



João, o vendedor de cangas de praia



Preá, depois da venda de cocos sempre gelados, curte a roda de alinho com os frequentadores da praia



O irreverente vendedor de CDs e DVDs que agita as areias da praia ao som dos anos 80 e 90

Deleitem-se nessa praia,  
verdadeiro paraíso, não só pela natureza,  
mas pelo seu cenário de irreverência,  
brindes e sabores. Isto é Natal. Como já  
diz a canção "Linda Baby", do cantor e  
compositor Pedrinho Mendes:

*Essa é uma terra de um deus mar  
De um deus mar que vive para o sol  
E esse sol está muito perto daqui  
Venha e veja tanto quanto pode se curtir*

*Linda terra para a mãe gentil  
Belo cai o sol sobre esse rio  
E esse rio também está perto daqui  
Venha e veja tanto quanto é o nosso Potengi*

*Sempre que estiveste por aqui  
Não observaste o nosso ser  
Nem aproveitaste o lindo olhar ao céu  
Venha pois não dá prá dizer tudo no papel*

*Curte-se aqui ao natural  
A natureza espalha o nosso chão  
Estou cantando a terra que é o meu viver  
E acontece que eu estou cansado de dizer*

*Que aqui não tem avenida São João  
Nem o mesmo padrão que se tem por aí  
Coisas que não tem em todo o canto não se deve exigir*

*Isso é Natal, ninguém se dá muito mal  
Como dizem pessoas quase sem se sentir  
Linda baby, baby linda, volte sempre aqui.*





Problema comum na história do Nordeste, a escassez de água chega ao coração do Brasil, São Paulo, e pode afetar um dos ramos mais lucrativos e chamariz para a cidade: a gastronomia, da mais simples à mais requintada

# RACIONAR É PRECISO

Por Heitor Gregório



**Restaurante D.O.M., dos melhores do mundo ainda não sentiu o problema. Já o Família Presto reduziu o consumo**

**A AMEAÇA CONSTANTE DO** desabastecimento de água em São Paulo pode afetar o serviço dos bares e restaurantes? Para André Cotta, proprietário do restaurante e pizzaria Família Presto, localizado no bairro da Aclimação, já afeta o estabelecimento. “Estamos refazendo as contas e analisando a possibilidade de colocarmos outra caixa d’água. Além disso, paramos de lavar o salão e investimos mais em produtos de limpeza, já que passar pano no estabelecimento ficou mais constante, lavamos a cozinha com WAP a cada quinze dias, antes fazíamos isso uma vez por semana”, explica o empresário.

A casa abre para almoço e jantar e o volume diário de pessoas no restaurante gira em torno de 160, nos dois turnos. A possível falta de água assusta proprietário e funcionários. “Estamos diminuindo o consumo o máximo que podemos e absorvendo esse custo extra. Não pretendo repassar ao consumidor final este encargo, mas a situação é bem preocupante, espero não chegarmos ao ponto de parar ou diminuir as atividades, como aconteceu com alguns estabelecimentos no litoral”, afirma o proprietário. Mudar os hábitos diários foi a saída encontrada pela Família Presto para continuar oferecendo um ótimo trabalho aos seus clientes.

Já o restaurante paulistano D.O.M., considerado um dos melhores do mundo na premiação tradicional “World’s 50 Best Restaurants”, não está sendo afetado com o problema. É o que garante a assessora de imprensa Giuliana Bastos. “Até o momento, o D.O.M. não tem sofrido falta d’água”, disse em contato com a Bzzz. O D.O.M. é um restaurante singular, sem pretensão de ser eloquente. Sua mensagem é sintática e pungente: sair da zona de conforto e propor uma nova experiência gastronômica, resgatando os sabores mais autênticos da cozinha brasileira sob um olhar contemporâneo.



**Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)**



Rio Atibaia, que recebe o excesso das águas represadas pelo Sistema Cantareira

### PREVENÇÃO

A preocupação, contudo, é geral e providências urgentes. Para evitar um possível prejuízo sem precedentes, a Sabesp uniu-se à Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) para expandir o Programa de Uso Racional da Água no setor, com palestras para donos de bares e restaurantes, onde são repassadas dicas, orientações sobre o bônus e consumo consciente.

O setor de supermercados também está na

mira, com participação direta do governador Geraldo Alckmin, que, junto à presidente da Sabesp, Dilma Penna, anunciou uma parceria com a Associação Paulista de Supermercados (APAS) para a participação dos varejistas no Programa Guardiões da Água. Para Alckmin, o setor supermercadista é “o time campeão do emprego”, assim, um multiplicador “do uso consciente da água”.



### PENALIDADES

O certo é que quem não economizar água entrará na mira da punição. Secretário estadual de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Mauro Arce anunciou em abril que está em análise a implantação de ônus para os consumidores da Região Metropolitana de São Paulo que não economizarem água.

### LATA D'ÁGUA

São Paulo vive a pior crise hídrica da história. O Sistema Cantareira, um dos maiores sistemas produtores de água do mundo, está em colapso sem previsão de solução. No início deste mês de maio, o manancial operava abaixo de 11%, marca recorde, segundo a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Mesmo com déficit superior a 82,8 bilhões de litros nos últimos dois meses, o governador Geraldo Alckmin descartou a implantação do racionamento de água neste ano 2014. Acredita nas obras emergenciais que a Sabesp realiza desde o dia 17 de março para retirar água do fundo dos reservatórios do sistema, como alternativa para se evitar a falta de água.

**Quando você paga o seu IPTU em dia,  
Parnamirim cresce na educação.**



O crescimento da nossa cidade é responsabilidade de todos. Pague o seu IPTU em dia, ganhe desconto e seja um cidadão que contribui para o progresso de uma Parnamirim cada vez mais linda e desenvolvida.

**Parnamirim**  
Crescendo com a gente.

# SOU MILITAR E SOU GAY

Ele afirma que foi expulso do Exército por ser homossexual, enfrentou vexames no Bope e hoje vive em clima mais ameno no BPCchoque. O soldado De Sousa revela a presença de gays no Bope e nas Forças Armadas que escondem orientação sexual por temor e que é "hipocrisia em não admiti-la"

**Por Octávio Santiago**

Fotos: João Neto



**JARBAS DE SOUSA COSTA.** Esse nome não é tão conhecido quanto os fatos protagonizados pelo dono dele, episódios que repercutiram Brasil afora. O homem em questão ganhou a atenção do país quando a chamada grande imprensa tornou pública a história do homossexual que denunciou ter sido expulso do Exército e, após, passou a integrar o Batalhão de Operações Policiais Especiais, o temido Bope. Soldado De Sousa, nome de guerra, 36 anos, é natalense e hoje está a serviço da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, no Batalhão de Polícia de Choque, BPChoque, onde parece ter, finalmente, encontrado o seu lugar: “agora meus colegas me respeitam”, alivia-se.

O soldado não foge em nada do estereótipo de um membro do Bope, reforçado com o longa-metragem policial “Tropa de Elite”. No BPChoque, atua em situações como o controle de distúrbios civis e rebeliões em estabelecimentos prisionais. Porém, como Jarbas mesmo conta, ele teve que “pedir pra sair” das Forças Armadas, mas não em razão de sua competência. Aliás, elogios não faltam no comando da Polícia. “Sou mais macho que muitos no Exército. Fui expulso porque eu era gay”, garante.

De Sousa passou pela Marinha antes de se tornar sargento do Exército. Comandava homens com firmeza e rigor no Rio de Janeiro. Nos finais de semana, descansava a farda e encontrava outros militares homossexuais em festas privadas que eles mesmos promoviam. Em uma delas, conheceu um marinheiro com quem passou a se relacionar. Tudo corria bem até o marujo começar a telefonar para o quartel, dizendo que precisava falar com o seu namorado, no caso o sargento. Jarbas relata que a identificação ousada e re-

“  
Sou mais macho que muitos no Exército. Fui expulso porque eu era gay”



Na mão esquerda, De Sousa usa aliança símbolo de seu matrimônio

corrente do companheiro repercutiu entre os colegas e incomodou o alto escalão. “Depois de um desentendimento, brigamos feio. Para devolver, ele fez uma queixa de agressão contra mim. Era o que eles queriam (Exército) para pressionar a minha saída”.

O sonho chegava ao fim. De Sousa lembra que passou semanas sem chão e revela ter entrado em depressão. “Cheguei a pensar em tirar a minha própria vida. Foi muito difícil para mim”, compartilha. Depois de mais um tempo no Rio de Janeiro, decidiu retornar

a Natal, de onde saiu ainda adolescente. Na cidade, não tardou muito e ele passou no concurso da Polícia Militar. Em 2006, o ex-sargento do Exército ingressou no Bope. Os questionamentos sobre o que teria motivado o colega a deixar as Forças Armadas eram constantes, mas Jarbas decidiu socializar o acontecido apenas com os mais próximos.

O clima nas Operações Especiais era amistoso. No entanto, De Sousa diz que tudo mudou quando o jornal Folha de São Paulo divulgou uma matéria sobre as razões para a saída do Exército. No dia seguinte, apesar de o título da reportagem ser “PM aceita melhor os gays”, um membro do Bope teria espalhado cópias da entrevista pela corporação. Ele conta que alguns policiais que ainda não sabiam receberam a notícia com normalidade, mas outros passaram a trata-lo com diferença, não admitindo mais a sua presença entre os caveiras. Um clima menos hostil que o do Exérci-

to, é verdade, mas ainda estava longe de ser um mar de tranquilidade. “Há outros gays no Bope, mas admitir isso é o que é repreendido”, revela. Coincidência ou não, não tardou muito para chegar a sua carta de remoção. Era hora de servir no Batalhão de Choque.

No novo ambiente de trabalho, a atmosfera é outra. Melhor. A maioria dos policiais já conhecia a sua história. Outros chegaram a pergunta-lo se é realmente gay. De Sousa diz que olhares tortos ainda persistem, mas numa proporção bem menor. Segundo o soldado, alguns colegas refutam na hora do banho, por exemplo. Porém, em geral, o respeito prevalece. “Há homens e mulheres como eu lá e muitos que não são até brincam com isso, fazendo do fato um meio para aproximação”. Descontração apenas nas horas de descanso, diga-se, pois em campo, o papo é sério. Farda posta, a hora é de encarar, com vigor e em pé de igualdade, os desafios da profissão: “Nas ruas, somos todos iguais”.



De Sousa em atividade no BPChoque

“

Há homens e mulheres como eu lá e muitos que não são até brincam com isso, fazendo do fato um meio para aproximação”

# Jarbas não está só

A entrevista de Jarbas para a Folha foi articulada pelo sargento Laci Araújo, colega que foi preso após conceder entrevista ao programa “Superpop”, apresentado por Luciana Gimenez na Rede TV, quando ainda estava no prédio da emissora, em 2008. Laci e o também sargento Fernando Alcântara foram os primeiros militares a assumir um relacionamento dentro das Forças Armadas. Araújo chegou a afirmar, em outra entrevista, que teria sofrido tortura em represália. A acusação, todavia, não foi provada.

De Sousa revela que a presença de homossexuais nas Forças Armadas não é um fato raro e que o problema está na “hipocrisia em não admiti-la”. De acordo com o soldado, quem mais sofre são os militares de menor patente. Isso porque, como ele conta, não aqueles que se manifestam e estão numa condição hierarquicamente inferior são constantemente alvo de vexações. Algumas, inclusive, chegavam a evidenciar preferências de superiores. “Conheci um deles que era muito duro, até agressivo, mas pedia a um soldado para passar hidratante em suas pernas”.

## Palavra do comandante

Se depender do Comando Geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, De Sousa não passará por situações vexatórias. É o que garante o comandante-geral, coronel Francisco Araújo. Segundo o coronel, desde que ele assumiu o Comando Geral, em 2010, a orientação é de que os policiais sejam observados pela conduta profissional e desempenho das atividades, sem juízo de valor, crítica ou discriminação relacionada à opção sexual. “A opção sexual é uma escolha, ninguém pode ser tratado de forma diferente por causa disso. Quem, por ventura, cometer um ato de discriminação com um colega do batalhão por ele ser homossexual terá que responder por isso, assim como a regra se aplica para heterossexuais que sejam desrespeitados”, afirma.

São Paulo, sábado, 14 de junho de 2014 FOLHA DE SP/10 cotidiano

### PM aceita melhor os gays, diz homossexual que saiu do Exército e virou policial

Reportagem de Jorgens Pires Imagens



Jarbas de Sousa Costa, gay assumido, abandonou o Exército e atualmente é policial militar

Jarbas foi notícia nacional ao conceder entrevista ao jornal Folha de São Paulo

Apesar do acontecido no passado, Jarbas admite que voltaria ao Exército. “Acho que as coisas mudaram, mas ainda há muito preconceito. O problema não são as Forças Armadas em si, e sim algumas pessoas que estão lá”, acredita. De fato, no mês de abril, o Exército expediu, num ato inédito, carteira militar ao parceiro civil de um sargento gay. As assessorias de comunicação do Exército e do Bope no Rio Grande do Norte garantem não haver discriminação e que o mais provável é que as decisões de exoneração e remoção, respectivamente, tenham sido motivadas por outras razões. De Sousa deve conhecê-las. “Voltaria sim, mas por uma questão de justiça”.



Coronel Araújo, comandante da Polícia Militar do RN

E, para uma maior tranquilidade do soldado, Araújo faz elogios à postura do militar: “Tenho informações de que ele é responsável e trabalhador, um militar exemplar, e é isso que nos importa”.

# LINDOS VERDES

# reales

A cidade de Ceará-Mirim foi berço da aristocracia canavieira, de onde saíram barões, escritores e nomes expressivos da política potiguar. De passado afortunado, o município hoje clama pela preservação de patrimônios abandonados diante do descaso das autoridades

**Por Por Thiago Cavalcanti**

Fotos: Arquivo de família e Chrystian de Saboya

Engenho Mucuripe, no vale de Ceará-Mirim,  
propriedade de Denise Pereira Gaspar

**OS LINDOS VERDES VALES** da cidade de Ceawrá-Mirim, a 28 quilômetros de Natal, revelam um passado do grande apogeu dos senhores de engenho. O município nasceu Boca da Mata, povoado em torno de mata virgem, onde seus primeiros colonos sobreviviam da plantação de subsistência e roçados de algodão. Ali se formou um pequeno núcleo comercial, dando origem às primeiras edificações. No entanto, relatos de pessoas mais idosas fazem repensar a história de que tudo tenha começado naquele ponto.

Há indícios de que as primeiras edificações surgiram na localidade conhecida como Veríssimo, onde existia uma feira e, no entorno dela, residências, engenho e cadeia. O núcleo cresceu e as primeiras edificações foram erguidas ao longo das estradas existentes. O solo fértil e bem adaptado para a plantação da cana-de-açúcar possibilitou a instalação de várias engenhocas e banguês ao longo do vale.

O surgimento dos pequenos engenhos contribuiu para o desenvolvimento socioeconômico daquele pequeno povoado. Os senhores de engenhos instalados no vale iniciaram uma luta para trazer a estrada de ferro para escoar suas produções e, também, um meio de diminuir a distância da província. Até então, o transporte era feito em lombo de animal, troles e carros de boi.



Engenho Murcuripe retratado pela artista plástica Goreth Caldas





Solar Antunes, hoje sede da Prefeitura

## Tempos de casarões

O arraial canavieiro teve grandes incentivadores do crescimento econômico, social e cultura. Um deles era o Coronel José Antunes de Oliveira, homem abonado, de personalidade forte e austera. O industrial e a esposa Joana Soares de Oliveira tiveram quatro filhos: Maria Magdalena Antunes Pereira (escritora e poetisa), Etelvina Antunes de Lemos (poetisa), Ezequiel Antunes de Oliveira (médico do Exército) e o boêmio Juvenal Antunes de Oliveira, esse preguiçoso, namorador e o maior poeta parnasiano do Rio Grande do Norte. Moravam no Engenho Oiteiro, até que, anos depois, o coronel encomenda uma planta de sua residência a um arquiteto francês, para onde se mudariam. Não poupou luxo e

requite para a nova morada.

O solar da família foi construído no ano de 1888, em estilo neoclássico, belo e imponente, fincado no centro da cidade, para contemplação dos mortais. O casarão tem planta retangular, em dois pavimentos, com cobertura de duas águas e fachadas decoradas com “fingidos” realizados em massa e frontões triangulares, nas laterais. Na entrada principal, com desenho simétrico, destaca-se uma bela porta ladeada por duas colunas. Abaixo do frontão em arco, a inscrição: ANTUNES. Nos lados, quatro janelas e no andar superior são cinco janelas em madeira e vidros.

Família de veia poética, não demorou muito para a residência virar celeiro cultural. O

épico imóvel testemunhou bailes, jantares e saraus nos salões do clã Antunes. Quando o coronel morreu, deixou o imóvel para a viúva Joana Soares, que passou posteriormente para Juvenal Antunes, que o vendeu ao sobrinho Ruy Antunes Pereira (filho de Magdalena), em 1937, que, por sua vez, comprou-o para seu filho Ruy Pereira Júnior pela elevada quantia de 10 contos de réis. Num gesto desprendido e já como prefeito da cidade, em 7 de novembro de 1975 (dia do seu aniversário), o novo proprietário passou o palacete à edilidade cearamirinense. Após sua restauração, tornou-se a sede oficial da Prefeitura de Ceará-Mirim. Foi tombado no ano de 1988, considerado patrimônio histórico e artístico do Estado. Ainda conserva todas as características da construção original.



Coronel José Antunes de Oliveira



Escritora Maria Magdalena Antunes



Dr. Vicente Inácio Pereira

## Ilustre e vanguardista

Numa sociedade patriarcal, onde a lei do machismo predominava, surgiu uma mulher que dominava as palavras e a escrita. Oriunda de família burguesa, Maria Magdalena Antunes Pereira era uma mulher à frente do seu tempo. Foi aluna interna do Colégio São José, no Recife, capital de Pernambuco, onde estudavam as filhas de famílias abastadas.

Gostava de escrever e logo passou a colaborar com escritas para um jornal artesanal de Ceará-Mirim, assinando com os pseudônimos de Corália Floresta, Hostênsia e Ildarisa Flores. Casou-se com o industrial da cana-de-açúcar Olympio Varela. O casal teve cinco filhos: Abel Antunes Pereira, Ruy Antunes Pereira, Vicente Inácio Pereira,

Maria Antonieta Pereira Varella e Joana D'Arc Pereira do Couto. Alguns anos mais tarde, muda-se do engenho Oiteiro, com a família, para Natal, instalando-se na casa da Av. Hermes da Fonseca, 700, Tirol.

A Convivência com intelectuais do naipe de Luís da Câmara Cascudo, Manoel Rodrigues de Melo, Esmeraldo Siqueira, Veríssimo de Melo, Nilo Pereira (sobrinho diletto) atizou sua vontade de escrever um livro e lançar. Começou escrevendo e organizado em manuscritas folhas de papel almaço. Em 1958, lançou o livro "Oiteiro" - memórias de uma sinhá moça. Detalhe que nesse tempo sua saúde já era fragilizada, com uma perna amputada em decorrência de trombose. Morreu no dia 11 de junho 1959.

## O fidalgo

No Engenho Guaporé fixou residência o Dr. Vicente Inácio Pereira, o segundo norte-rio-grandense a se formar em Medicina. Também foi jornalista, deputado provincial e vice-presidente da província. No casarão, morou com a esposa Dona Isabel Augusta Duarte Varela (Dobé), neta de Manoel Varella do Nascimento e Bernarda Varela Dantas, os verdadeiros barões de Ceará Mirim. Tempos de fartura e alegria com os filhos Olympio Varela (casou-se com Magda-

lena Antunes), Riquete Varela Pereira e Fausto Varela Pereira (pai de Nilo Pereira)

Como médico, Vicente Inácio deixou valiosa contribuição científica: "Estudo do Cólera Morbus, sua Profilaxia e seu tratamento", Impresso na tipografia "Dois Mundos", em 1878. No campo político, destacou-se pela lealdade ao seu partido, o Liberal. Como senhor de engenho, nunca deixou o Vale do Ceará-Mirim. Não se deixou seduzir pelas grandes

idades, enraizou-se à sua terra e, ao lado de outros proprietários, iniciou o ciclo-econômico do açúcar no Ceará-Mirim. Morreu no engenho Guaporé em 22 de novembro de 1888.

“Já não vale insistir na grandeza daquela velha casa, onde Vicente Inácio Pereira lutou para que a civilização da cana-de-açúcar fosse uma constante do progresso, economia e o mais poderoso fator da aristocracia rural. O melhor é deixá-la adormecida ao longe como um castelo de ilusões sobre o qual pairam invisíveis mãos de bondade e cavalheirismo. Essas mãos suspensas sobre seus destinos, revelando uma solidão de claustro. É o que resta de uma vida brilhante, que se apagou num enigma”. Palavras do neto Nilo Pereira.



A antiga casa de banho do casarão



O atual estado deplorável da casa grande do Engenho Guaporé

## Lamentável descaso

A mesma preservação não teve a bela Casa Grande do Engenho Guaporé, incrustada no alto de uma colina, em pleno vale do Ceará-Mirim, adquirida pelo médico Vicente Inácio Pereira, em 1850, com história que remete não apenas ao áureo tempo de bons frutos financeiros, mas também à política.

Por lá passaram destacadas figuras do segundo Reinado, dos partidos liberais e conservadores, e do clero. Um exemplar da aristocracia rural do Vale do Ceará-Mirim. Construída no estilo neoclássico,

comportava três salas de frente - o salão nobre com os retratos da família, o piano de cauda, paredes de veludo, chapeleira com espelho de cristal, mobília em jacarandá, lustres de cristal, telas de artistas estrangeiros, cristaleira com copos e jarras de cristal em cores variadas e peças decorativas em porcelana. Do lado de fora, dois galgos de louça sobre duas colunas na entrada do casarão que, segundo Nilo Pereira, “pareciam humanos, como se vissem, ou vissem e falassem”.





**O Engenho Guaporé atualmente é o museu Nilo Pereira**

Nem de longe o Engenho Guaporé. Hoje museu Nilo Pereira (neto de Vicente Inácio), não há sequer resquícios da época do fausto da economia da cana-de-açúcar. Abandonado pela Fundação José Augusto. Morcegos, cupins e maribondos são hoje os senhores do Engenho Guaporé. O casarão agoniza. Praticamente em ruínas. Portas abertas e quebradas, janelas e vitrais destruídos, muito fruto de atos de vandalismo. O mato entranha-se. Uma lástima.

Em 1978, o casarão foi cedido à Fundação José Augusto e à prefeitura, pela usina Companhia Açucareira do Vale do Ceará Mi-

rim, a quem o terreno pertence. A FJA implantou um museu com o nome de Nilo Pereira e tombou o monumento dez anos depois. Mas, o descaso das autoridades com o patrimônio histórico faz vítima o casarão do Engenho Guaporé. Em 2011 foram alardeadas as tais obras. Governo do Estado, prefeitura e governo federal anunciaram planos para o imóvel que sediou o Museu Nilo Pereira, mas não há projeto de restauração em curso. A pouca mobília que restou do Guaporé está na Pinacoteca do Estado, umas peças para serem restauradas, outras em exposição, mas sem nenhum referencial histórico para situar o visitante.



**Nilo Pereira em pose com os famosos Galgos do Guaporé**



**Os Galgos de louça se encontram na fazenda Nascimento, espólio do usineiro Roberto Varela**

# CRUELDADES no Oriente Médio

Jovens de Natal vivenciaram na Palestina a violação aos Direitos Humanos e ajudaram crianças de uma “geração perdida” no conflito mais persistente da história da humanidade

**Por Octávio Santiago**

Fotos: Cedidas





**TUDO COMEÇOU DE FORMA** despreziosa. Eles participavam de uma simulação de organizações internacionais, bastante comum na formação jurídica, quando descobriram uma oportunidade única e não pensaram duas vezes. Os dois trocaram o conforto das salas de aula e embarcaram rumo à Palestina, para aprenderem lições significativas a partir de uma dura realidade. Numa pequena vila, testemunharam o dia a dia de um dos conflitos mais tensos da história do homem: o árabe-israelense. Tudo diante de seus olhos. Sem teorias, vida real.

Os dois natalenses que se deixaram levar por essa admirável jornada de três meses na Cisjordânia, observando o respeito aos Direitos Humanos por lá, foram Amanda Batista Silva Sousa (20) e Rafael Diógenes Marques (23). Ela estudante de Direito, ele, já advogado. Ambos costumavam participar das dinâmicas que reproduzem grandes debates entre nações, nos quais o Oriente Médio é tema recorrente. Foi em uma delas que conheceram o Programa de Acompanhamento Ecumênico na Palestina e Israel, que os colocou em meio ao conflito, naquela que foi a experiência de suas vidas.

Rafael e Amanda conviveram na Vila de Yanoun, a menor da Cisjordânia, com apenas 90 palestinos. O local é cenário da disputa, com a presença constante de soldados israelenses e a ocorrência periódica de episódios de opressão. Todos moram em habitações muito simples, inclusive os dois durante a estadia. Há apenas uma escola, bem pequena, e qualquer atendimento médico mais complexo tem que esperar a visita dos Médicos Sem Fronteiras. A água está cada vez mais escassa, exatamente para inviabilizar a permanência árabe. Apesar do contexto difícil, os natalenses encontraram homens, mulheres e crianças felizes e que recebem os voluntários de braços abertos.



A vila de Yanoun

“São pessoas amáveis, mas que sofrem diariamente. Eles têm muita alegria de viver, mesmo com o sentimento de injustiça diante da ocupação”, conta Rafael sobre os palestinos, frisando também ter encontrado muitos israelenses defensores do fim do conflito. Amanda acredita que essa receptividade ajudou e muito na adaptação e que a presença do grupo conforta as famílias palestinas e inibe os soldados de Israel. “O maior desafio foi não tentar ver o outro lado como inimigo”, revela a estudante, que, assim como Rafael, afirma não terem sido poucas as violações aos Direitos Humanos presenciadas.

Amanda relata que as demolições de casas no vale do rio Jordão são frequentes e que chegou a levar alguns casos para a Organização das Nações Unidas (ONU) e para a Cruz Vermelha. Rafael diz ter testemu-

nhado várias vezes o confisco ilegal de terra, além da intimidação recorrente aos agricultores, inclusive com a utilização de armas de fogo. Os dois se viram obrigados a intervir em diferentes situações para promover o diálogo entre palestinos e israelenses e evitar que maiores problemas acontecessem.

Em relação ao acesso à educação, Rafael conta que ficou impressionado com o valor dado ao setor na Palestina. A pequena escola de Yanoun só possuía sete crianças estudando, porém existiam três professores à disposição deles. Amanda, no entanto, considera que a presença dos soldados intimida os alunos e os afasta das salas de aula. “É uma geração perdida”, ela ajuíza. Alunos, aliás, que eram conduzidos por eles à escola. Uma das atribuições dadas pelo programa. Isso porque elas são



Rafael com Abud, menino palestino da vila de Yanoun



Ataque israelense de gás lacrimogêneo em Qusra, Palestina



Carros incendiados por colonos israelenses na vila palestina de Madama

constantemente abordadas por membros do exército de Israel durante a realização do trajeto. Algumas chegam a ser levadas para depor, sob a acusação de atirarem pedras em veículos oficiais. Voluntários presentes, crianças mais seguras.

Uma das primeiras palavras em árabe aprendida por Rafael, diga-se, foi “soldado”. O motivo está na sua estreia de conduzir os pequenos estudantes. Ao avistarem israelenses fardados se aproximando, as crianças começaram a gritar repetidamente a palavra até então desconhecida, mas que cujo significado foi prontamente compreendido pelo advogado. Elas foram se enfileirando atrás dele, buscando proteção, num completo exemplo de pura fragilidade. “A mídia ocidental distorce muito, tratando a questão de forma tendenciosa. Antes de ir, eu tinha um sentimento de julgar quem estava certo ou errado, mas a realidade é muito mais complexa”, ele resume.

“  
São pessoas amáveis,  
mas que sofrem  
diariamente. Eles  
têm muita alegria  
de viver, mesmo  
com o sentimento de  
injustiça diante da  
ocupação.”

---

**Rafael Diógenes Marques**  
Advogado



Demolição de casa, por parte de autoridades de Israel, em vila palestina no Vale do Jordão



Crianças brincam nos destroços de sua casa demolida, em Al Auja - Vale do Rio Jordão



Em meio ao terreno árido do Vale do Rio Jordão, uma fazenda israelense chama atenção por suas árvores verdes - um reflexo das políticas do governo de Israel quanto ao acesso à água



Amanda (de Branco) na manifestação pelo fim da ocupação da grupo israelense Women in Black, em Jerusalém



Rafael ensinando crianças onde fica Natal, na escola de Jalud



Amanda com as alunas da escola de Jalud



Palestinos oram em frente a caminhão de ajuda humanitária prestes a ser confiscado pelo exército, em Mak-Hul, Vale do Jordão

Um dos fatos que mais chamaram a atenção de Amanda foi a disparidade entre terras muitas vezes vizinhas. Na porção israelense do vale do rio Jordão, as tamarceiras constituem um verdadeiro oásis, enquanto que o lado palestino da mesma região amarga a falta de água. A perfuração de novos poços está proibida e não é raro ouvir notícias de que soldados destruíram equipamentos que auxiliavam os habitantes da vila. Já Rafael destaca a pouca idade dos soldados de Israel: “Eles eram mais novos que eu, havia meninas de 20 anos patrulhando a área onde atuamos”. A questão do gênero, aliás, não foi um problema para Amanda, que garante não ter sofrido preconceito e que as mulheres locais conhecem sim o significado da liberdade.

O programa que levou os dois natalenses para a pequena Yanoun é do Conselho Mundial de Igrejas e existe desde 2001, quando a chefia das igrejas cristãs em Jerusalém emitiu um documento que foi recebido pela comunidade cristã internacional como um verdadeiro pedido de socorro. Eles reforçam que o conflito é político e não religioso e que não há apenas judeus de um lado e muçulmanos do outro, mas também cristãos igualmente

envolvidos e atingidos. Apesar da presença da Igreja, a intenção do programa é levar voluntários para que eles presenciem o que realmente acontece naquela porção do Oriente Médio, sem nenhuma intenção de promover catequização. Tanto que o grupo é bem heterogêneo, com a presença de pastores e até ateus.

Pessoas que chegam dos quatro cantos do mundo, de todas as idades e de formações diferentes, deixando a condição de expectador do conflito para ganhar status de protagonista no desmanche de impasses e na prestação de solidariedade às comunidades afetadas. Nesse grupo, natalenses que sonham com a prevalência da justiça. Na volta, malas cheias. Cheias de ensinamentos. “É como enxergar a realidade com outros olhos, a deles e a nossa”, considera Rafael. “Abriu minha mente sobre o que é direito e o que é justo”, resume Amanda. Ensinamentos que os marcaram para sempre, mas que também permitiram que os dois deixassem marcas profundas em Yanoun, num processo complexo, de várias mãos, mas com um único objetivo: a paz, a mesma que fará as crianças da pacata vila chegarem tranquilas à escola e livrá-las da condição de “geração perdida”.

# ABANDONO E IMPEDIÇÕES

Trecho litorâneo que compreende luxuosos hotéis em meio a uma das mais belas paisagens de Natal, a Via Costeira ainda sofre processo de abandono e pendengas judiciais

**Por Bárbara Hanna**  
Fotos: Canindé Soares







## MOTORISTAS E PEDESTRES

**QUE** transitam pela Avenida Senador Dinarte Mariz, mais conhecida como Via Costeira, não se acostumam com a presença de um prédio inacabado que mancha a beleza da área repleta de conservada natureza e dos mais famosos hotéis da capital do Rio Grande do Norte. O edifício é um dos esqueletos mais conhecidos de Natal, objeto de entrave entre a Prefeitura Municipal e os empreendedores paulistas Humberto e Walter Folegatti, que resultou no embargo do que seria o Nat HWF Hotel, mais conhecido como o “hotel da BRA”.

Consta que a obra paralisada há oito anos consumiu investimentos de R\$ 50 milhões, e ainda não se vislumbra quando a novela terá um final feliz, ou não. Para retomar a construção do hotel, a empresa NATHWF Empreendimentos S/A terá que realizar várias mudanças que são discutidas há meses junto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), União, Prefeitura e Ministério Público Federal (MPF). Segundo o secretário municipal de Turismo, Fernando Bezerril, seis itens já foram acordados entre as partes. “Além disso, dentro de 30 dias haverá outra reunião e cada órgão ficou responsável por oferecer sugestões para o último item, que é o estacionamento”, afirma.

Um dos itens já debatidos, amplamente divulgado como principal motivo para o embargo, foi o oitavo pavimento, que será demolido. Outra mudança acontecerá na área da piscina, para obedecer limites conforme a maré cheia da região. Na recepção, mudanças no projeto permitirão paredes vazadas para propiciar a visualização do mar. Além dessas mudanças, o hotel oferecerá acesso público à praia, pela área nobre do empreendimento. Para Bezerril, esse será o grande diferencial. “Nenhum empreendimento, hoje, permite o acesso. O Plano Diretor exige que os hotéis ofereçam esse acesso à praia, afinal, ela é pública”, considera. Outra característica do hotel será a energia 100% solar. “O novo projeto é ambientalmente perfeito”, diz o secretário.

Para o titular da Semurb, Marcelo Toscano, o avanço nas negociações é motivado pelo interesse de solução do caso entre a prefeitura e a empresa. “As partes estão envolvidas e o debate está em fase avançada. Caso haja acordo, o resultado será levado à Justiça para homologação, já que a questão tramita para a resolução no âmbito judicial”, explica.

A coordenadoria de imprensa da Justiça Federal informa que, como o terreno pertence à Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte (Datanorte), o processo aguarda manifestação acerca do pedido do MPF de ingresso da empresa na ação. “Em razão das tentativas de acordo e da suspensão proposta, o processo ainda não foi sentenciado”, destaca a assessora Anna Ruth Dantas.



O terreno abandonado guarda vestígios da construção nunca finalizada

# Solução simples

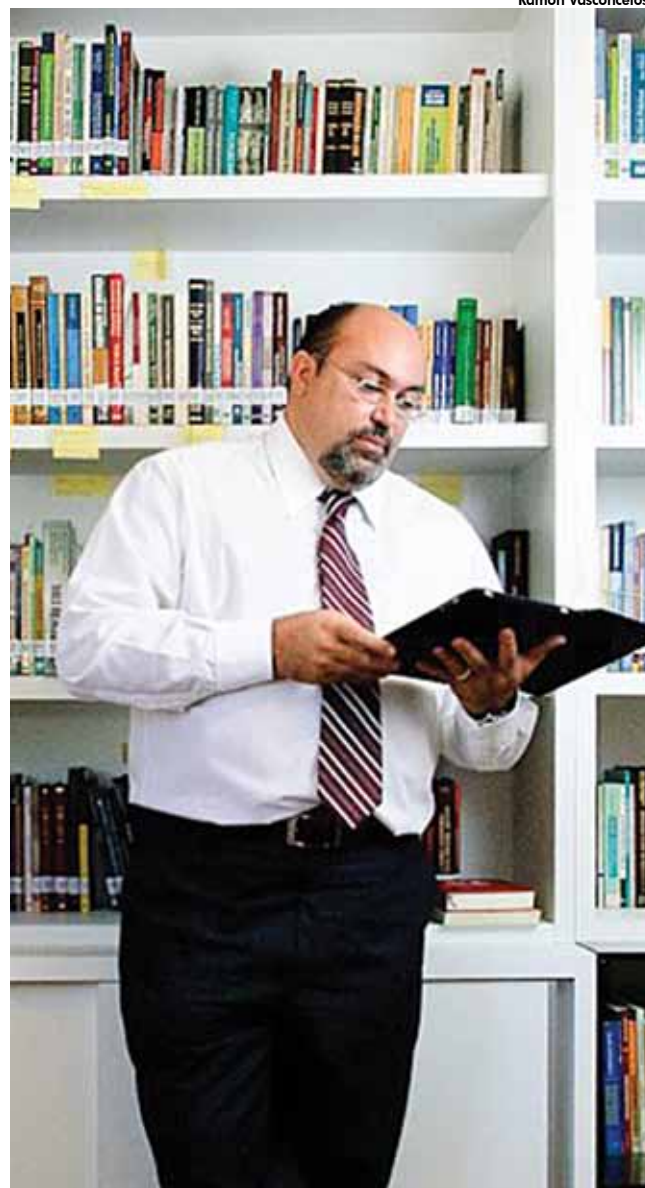
Para o advogado da empresa na época do embargo, que atualmente responde como procurador-geral do Estado, Miguel Josino, faltou celeridade da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo para analisar o projeto enviado pela empresa, antes mesmo do início da construção do empreendimento. “A Semurb só deu parecer após um ano de recebimento do projeto. Com a demora, a empresa iniciou a construção”, afirma.

Segundo ele, a obra faz parte do Plano Diretor antigo, que permitia ao empresário iniciar a construção caso o órgão do meio-ambiente ultrapassasse o tempo estipulado para liberar o parecer. “A Semurb tinha três meses para analisar, mas só depois de um ano que deu o parecer”, reclama.

Miguel Josino defende que o embate ocorreu devido à interpretação do Plano Diretor. “A empresa entendeu que o hotel poderia ter oito pavimentos; a prefeitura, sete”. Contudo, na opinião do então advogado da empresa, a dificuldade atual está na postura do Ibama. “Depois de se discutir os pontos, a empresa e a prefeitura chegaram a um acordo, mas o Ibama está colocando dificuldades”.

Para Fernando Bezerril, o debate em torno do empreendimento serviu para expor aos empresários que desejam investir na cidade que se deve cumprir a lei. “Aqui tem governo e isso deve ser respeitado. Existem regras. Os investidores são muito bem-vindos, mas o Plano Diretor tem que ser respeitado”, decreta.

Nossa equipe questionou ao Ibama, por meio de sua assessoria de imprensa, sobre a declaração de Miguel Josino, mas o Instituto deixou sem resposta. Preferiu não se pronunciar. O secretário Marcelo Toscano foi procurado também para responder às afirmações do advogado, mas não atendeu às nossas ligações.



**Para o procurador-geral do Estado, Miguel Josino, faltou celeridade da Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo**

Também tentamos falar com o empresário Humberto Folegatti, sócio da NATHWF Empreendimentos S/A, e ele disse que só o engenheiro da obra, na época, poderia responder aos questionamentos, mas se recusou a passar qualquer número ou endereço para contato. Kaleb Freire, atual advogado da empresa, não foi encontrado no telefone informado.

# O caso

A briga judicial em torno da construção do hotel começou no ano de 2007, quando a Procuradoria Geral da República entrou com uma ação civil pública na Justiça Federal, que resultou na paralisação das obras e a determinação judicial para a demolição dos pavimentos considerados irregulares.

Na época, em sua decisão, o juiz federal Francisco Barros, então titular da 3ª Vara da Justiça Federal do Estado, determinou a demolição dos quatro últimos andares do hotel em toda a parte que contém oito andares, justificando “para que possa ser preservado o direito estético e paisagístico do local e do ambiente onde se verifica a construção, em benefício de toda a coletividade”. Na decisão, observou que “o empreendimento em edificação pela empresa é toma, totalmente, a visão da praia, do mar e do horizonte, no sentido do mar, de quem passa pela Via Costeira, seja de carro, bicicleta ou a pé”, entendendo que a visão da praia na Via Costeira está cada vez mais obstruída pelos “paredões de concreto que se instalam entre a via pública e a praia”. Até hoje, no entanto, nada foi demolido. Continua a pendenga judicial.

No ano seguinte, a empresa recorreu ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5), sediado no Recife – onde hoje atua Francisco Barros como desembargador. A decisão foi pela autorização da retomada das obras. Mas, a Procuradoria-Geral do Município alegou que a decisão da justiça suspendeu a demolição, mas não o embargo. Atualmente, o processo está nas mãos do juiz federal Renato Borelli.



De um lado, uma dos mais belos cartões postais da cidade...

## Obras que não saíram do papel

Com o impasse, a construção do hotel mais parece um esqueleto de concreto com visíveis marcas do abandono. Além dele, existem na Via Costeira diversos terrenos à espera do início das obras e que estão em posse de empresários. Na época, os terrenos foram concedidos pela extinta Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo (Emproturn), que deu lugar para a Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte (Datanorte), desde então responsável pela concessão dos lotes da área. Para o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Silvio Torquato, os terrenos que ainda não iniciaram as obras, ou que estão paralisadas, como a da BRA, devem retornar ao Estado. “Esse processo é necessário para que os terrenos possam ser colocados à disposição da comunidade empresarial em forma de licitação ou doação com encargos, já que a finalidade é de se construir hotéis ou equipamentos turísticos”. Ao todo, a Via Costeira tem dez unidades hoteleiras construídas em terrenos cedidos pela Datanorte.



**A construção que seria o Nat HWF Hotel, mais conhecido como o hotel da BRA**

Dos empreendimentos, estão com obras empacadas o hotel da BRA, uma unidade do restaurante Tábua de Carne e uma unidade de lazer na Cervejaria Continental. Além disso, o local tem nove áreas que são objeto de concessão mas que não foram construídos por diversos motivos. Atualmente, as nove áreas estão parcialmente sob a responsabilidade da Datanorte, porque não foram definitivamente transferidas aos concessionários e existem diversas pendências, inclusive ações devido a demora em construções. Do total, oito deveriam ser unidades hoteleiras, um comércio aberto e um espaço para bares e restaurantes. A Companhia é detentora de dois terrenos, um frente à entrada do bairro de Mãe Luiza e o outro onde funcionou o Vale das Cascatas, hoje em estado de abandono, área destinada a equipamentos turísticos que teve a construção paralisada porque a então concessionária decretou falência. Contudo, a Datanorte afirma não ter condições financeiras para retomar as obras, diante de várias dívidas trabalhistas. “Hoje, respondemos a 1.248 ações na esfera do trabalho e na esfera pública federal. Somos a 9ª empresa devedora de Leis Sociais e obrigações trabalhistas do Brasil”, justifica o diretor-

-presidente da Companhia, Adalberto Pessoa.

Para pagar algumas dessas dívidas, a juíza Lisandra Cristina Lopes, da 7ª Vara do Trabalho de Natal, solicitou, no último dia 3 de maio, que a empresa cedesse o terreno do Vale das Cascatas. “Eu irei recorrer porque não podemos ceder um terreno em garantia real”, garante o presidente. O local faz parte, inclusive, de um acordo da empresa com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a UFRN, Patrimônio da União e com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do RN (Abih). Os empresários da região concordam em manter a área limpa, mas sem nenhuma construção. Em contrapartida, a Datanorte cedeu o local para que possa servir de estacionamento e para o projeto de revitalização, o Polo Costeira Sustentável.

Outro problema é a inadimplência de alguns empreendimentos com a Companhia, que ultrapassa os 50%. Existe procedimento judicial de cobrança para que um hotel pague impostos atrasados. Para Adalberto, a Via Costeira “poderia contribuir para a captação de recursos e impostos, mas, infelizmente, se tornou inviável a atração a novos investidores”, lamenta.

# Possibilidade de revitalização

Francisco José de Oliveira

Superintendente da Secretaria do Patrimônio da União (SPU), Yeda Cunha informou que reuniões são realizadas entre o Patrimônio, hoteleiros, Ibama, Idema, Procuradoria do Estado e uma ong de preservação ambiental para oferecer um destino ao Vale das Cascatas e ao terreno em frente ao acesso ao bairro de Mãe Luiza. “Já realizamos diversas reuniões com o objetivo de revitalizar a Via Costeira. Hoje, ela oferece serviços aos turistas que muitas vezes não têm um contato mais aprofundado na cidade”, diz.

Para a superintendente, “a Via Costeira não tem cumprido o seu papel de turismo de integrar a sociedade aos turistas. No meu entendimento, os turistas se sentem até muito isolados, e os próprios hoteleiros falam isso. Os turistas saem daqui e vão para outros lugares. Natal não tem turismo, a Costeira não é viva, com isso, pode-se construir alguns equipamentos públicos para a população. Assim, a



**Via Costeira concentra os hotéis mais luxuosos da capital, mas é palco de entraves judiciais**

Via será sustentavelmente utilizada”, complementa. Para o processo de revitalização serão escolhidos profissionais que farão os projetos, via IAB.

## Área de marinha não pode receber novas construções

Existem hoje 17 terrenos desocupados na área da marinha que pertencem à União. São trechos de áreas que não receberam a construção programada. “Como o Patrimônio da União só pode preservar áreas que ainda não foram construídas, só foram canceladas as cessões a esses locais”, explica Yeda Cunha. Os terrenos retornaram à União porque, em 2009, a Portaria 01/09 gerou um termo de compromisso e cooperação técnica entre a Procuradoria da União, Patrimônio, Ibama, Idema, Semurb e Data-norte, que foi assinado em maio de 2010, para analisar se a área era de preservação permanente. Confirmado, os terrenos retornaram à União, em 2011.

Com posse dos terrenos, a União, junto aos ór-

gãos envolvidos nas discussões em torno da via, pretende revitalizar área com o Polo Costeira Sustentável. “Não podemos iniciar com todos os terrenos, mas já estamos trabalhando em cima desses dois terrenos, o Vale das Cascatas e um que fica em frente à entrada que dá acesso ao bairro de Mãe Luiza”, destaca. E enquanto o terreno do Vale das Cascatas não recebe o novo projeto, usuários de drogas usam o local como ponto de apoio. Segundo Yeda, “quando o espaço é abandonado acontecem coisas que não são muito legais e interessantes, mas quem ganhar o estudo vai ver tudo isso. É uma questão de saúde mesmo e os hoteleiros estão preocupados. Não pode é ficar daquela forma, mas agora será revitalizado”, enfatiza a superintendente.



Construção abandonada sofre com a ação de vândalos

## Hotéis embargados

Ao longo da Via Costeira existem três hotéis embargados – o da BRA, o Hotel Tambaqui, que nem chegou a iniciar as obras, e o Ponta Negra Bay, que teve as obras paralisadas ainda durante o serviço de fundação. Segundo a assessoria de imprensa do Ibama, o órgão embargou apenas o Ponta Negra Bay, em 2011, por degradação ambiental (de dunas) durante a fase de terraplenagem. O embargo continua vigente. Em 21 de julho de 2009, o Ibama autuou todos os 11 empreendimentos hoteleiros da Via Costeira. Segundo o órgão, estavam funcionando sem a devida licença ambiental. As multas foram de R\$ 300 mil. “O Hotel Ocean Palace foi o único que apresentou licença de operação e sua multa foi

cancelada. Os outros hotéis recorreram, os autos de infração aplicados pelo Ibama foram considerados procedentes e estão em fase de execução fiscal”, explica a assessoria do órgão. Sobre o hotel da BRA, a declaração por parte do Ibama é de que não embargou a obra. “O BRA não foi autuado pelo Ibama, pois já estava embargado e autuado pela Semurb, além de já estar em processo judicial”. Questionado do seu poder de embargo na Via Costeira, a assessoria confirmou que pode autuar. “Como órgão federal de meio ambiente, o Ibama tem a prerrogativa de atuar em todo o território nacional, assim como o previsto no Art. 17 da Lei Complementar 140/2011”, esclareceu.

# PRAZER

## COM IRREVERÊNCIA

Único no Brasil, o Motel Thaiti reuniu a genialidade do seu proprietário à fertilidade da ousadia a céu aberto e entre quatro paredes, onde, reza a lenda, o sabor inigualável da água de coco servida era proporcionada pelo uso de sêmen misturado à água jogada nos coqueiros

**Por Janaína Amaral**

Fotos: arquivo pessoal e Sueli Nomizo





# A CONTA SERÁ PAGA DENTRO DO APARTAMENTO

## VACINE O CACHORRO DO SEU MARIDO RAIVA MATA



CONHECIDO COMO IRREVERENTE, piadista, tiradas inteligentes, o empresário Alcyony Dowsley (escreve-se o primeiro nome assim mesmo, com dois ipsilones), quando chegava, tornava-se centro das atenções. Apelidado de “Galego” pelos amigos, marcou época em Natal. Foi dele o primeiro motel da cidade, que rapidamente ficou famoso. Era o Motel Tahiti, no bairro de Capim Macio, um bairro ainda pouco habitado.

Sagaz no pensamento e com criatividade ímpar, Alcyony era tido como um ótimo vendedor. E foi com esse feeling que o pernambucano de origem Irlandesa e eterno apaixonado pela capital potiguar trabalhou por 21 anos no ramo de motel e es-

creveu sua história. Dentre as muitas frases criadas por ele para o marketing do “aconchego do amor”, talvez a que mais marcou dizia: Motel Tahiti, o paraíso é aqui.

Pode-se dizer que Alcyony estava no lugar certo, na hora certa, mas seu instinto de vendedor/empresário o fez correr atrás do seu próprio negócio. “Um dia, num churrasco informal na casa do amigo Arimar França (já falecido), outros amigos que também estavam lá como convidados disseram que o que estava faltando em Natal era um motel. Os amigos se viraram e foram logo afirmando ‘quem faz isso ai é o Galego’”, conta Rodrigo Dowsley, empresário do ramo da gastronomia herdeiro de Alcyony.

E foi assim que tudo começou. Pode parecer conversa de clube do bolinha, vários homens bebendo, comendo e jogando conversa fora e falando em abrir um motel. O fato é que a sagacidade de “Galego” fez com que ele levasse a conversa informal do fim de semana adiante. Vislumbrou ali um negócio. Que deu certo. Providenciou rapidamente documentação e projeto. Naquela época o governo estava com uma linha de financiamento excelente para quem queria investir, e assim nasceu o primeiro motel da cidade, já grande, ocupando 15 mil metros quadrados de área, com 58 apartamentos e espaço para ampliar. O motel Tahiti foi inaugurado em 1974 e funcionou por 21 anos.

“A escolha pelo nome Tahiti também foi rápida. Papai contava que o amigo Arimar França havia conhecido o Tahiti (a maior ilha da Polinésia Francesa), descrevia ser um lugar lindo, cheio de mulheres belas, aí Dowsley, mais rápido que ligeiro, disse: Pronto, o nome do motel será Tahiti”, conta Rodrigo.

De certo, o Motel Tahiti foi um case de sucesso principalmente por suas faixas, suas campanhas publicitárias, sem a presença de agência. Tudo partia da criatividade do próprio dono e assim despertava um desejo por conhecer o local. Alcyony amava Natal e era engajado nos temas atuais. Em dias de vacinação, por exemplo, espalhava faixas pela cidade e, com tom criativo, passava

o recado e fazia um marketing espontâneo que tornava o motel um acontecimento, despertando àquela vontade de conhecer um local tão especial que se preocupava com o social.

Assim eram as irreverentes faixas: em época de campanha de vacinação de cães e gatos, anunciava a faixa, como o nome do motel em grande visibilidade: Vacine a gata da sua sogra, vacine o cachorro do seu marido. No Dia das mães: Pai, leve mãe para o Tahiti, ela também merece. Festa do Boi: Sorria, o Boi chegou. Semana Santa: Não é peixe, nem é carne, pode comer à vontade. E assim o motel foi entrando no cotidiano da cidade com humor e marcou época.



Rodrigo Dowsley, um dos três filhos de Alcyony

**VACINE A GATA  
DA SUA SOGRA!  
RAIVA MATA**



Empresários amigos ouvem muitas das tiradas inteligentes de Alcyony. Abaixo, ouve o então ministro Aluizio Alves





## Zombando do fisco

Com o sucesso das faixas foram surgindo pedidos de apoio para boas-vindas em congressos que começavam a ser realizados em Natal. Como o motel não tinha agência, era o próprio Alcyony quem criava tudo e o resultado marcava com o sucesso das mensagens em duplo sentido. No congresso de auditores fiscais, por exemplo, as faixas davam boas-vindas e causavam um rebuliço na cidade, pois diziam: “Nem Ali Babá reuniu tantos...”

Até hoje se questiona quem teria coragem para tanto. O fato é que Alcyony Dowsley, como todos os contribuintes, tinha bronca com o leão, por não se confirmarem os impostos recolhidos revertidos para o bem comum do cidadão. Apesar de extrovertido, o empresário sempre foi muito politizado, defensor da inflação zero.

Ninguém sabe se por causa das faixas de saudação ao fisco, o fato é que certo dia ele foi informado que tinha um fiscal da Tributação na porta do motel. Com seu reconhecido bom humor, ligou para o secretário de Tributação da época, Francisco Rêgo, e disse: – “Chico, colocaram um “xoxotímetro” na porta do motel, o que eu faço?”. O certo é que nunca mais apareceu nenhum fiscal na porta do motel.

Com o lançamento da Sunab, pelo governo federal - órgão semelhante ao que é hoje o Procon -, surgiu uma campanha publicitária solicitando que as pessoas denunciasses quem praticasse preços abusivos. O Motel Thaiti foi denunciado pelo preço da Coca-Cola. Ao ser informado por um funcionário da presença de uma fiscal da Sunab no motel, motivada pela tal denúncia, Alcyony pediu que a levassem para a melhor suíte, conhecida como Suíte A, onde a recebeu com balde de inox repleto de gelo e seis refrigerantes da marca super gelados, taças, ambiente refrigerado, agradável música ambiente, tudo

para quebrar o clima.

A fiscal explicou que estava ali por causa da tal denúncia e ele, na mais pura educação e ironia fina, disse, sério: - “Esse comparativo que a senhora está fazendo é com a Coca-Cola vendida em Ponta Negra. Lá senhora toma a Coca-Cola num sol quente, com os pés descalços, todo sujo de areia, suando. Aqui, a senhora toma assim - mostra o balde e continua -, tem ar-condicionado, um clima gostoso e ainda toma a Coca-Cola nu. A senhora ainda quer comparar? Não pode ser o mesmo preço”. A fiscal entendeu, foi embora e o motel nunca foi multado.



O sucesso das frases criativas rendeu a Alcyony convites para ser palestrante em diversos eventos

**Como chegar aos 50, sem sair de cima.**

Este anúncio deverá ser publicado no volume de "50" do 2017 (1ª página, 1ª coluna).

Amanhã, o Diário de Natal completará 50 anos. Cinquenta anos sem sair de cima da notícia, do furo de reportagem, do inusitado e da verdade. Foi assim que o Diário de Natal conseguiu. É mole ou quer mais?



## Publicitário nato

Apesar das inúmeras faixas e outdoors, o Motel Tahiti nunca teve agência de publicidade, ele criava tudo. “Papai não tinha agência de publicidade, a gente tinha uma oficina que fabricava as peças em madeira, em alguns momentos ele pedia opinião de alguns amigos, mas a opinião dele sempre prevalecia. Ele não gostava muito de ser censurado. Nos 50 anos do Diário de Natal (o mais antigo jornal da cidade que já saiu de circulação), ele fez um anúncio e não foi permitida a publicação. Ele mandou rodar milhares, tipo panfleto, e distribuiu pela cidade”, lembra Rodrigo Dowsley.

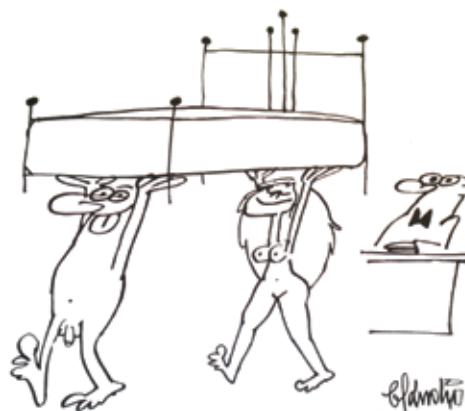
O que dizia o anúncio? Simplesmente genial: “Como chegar aos 50, sem sair de cima.

Amanhã o Diário de Natal completará 50 anos. Cinquenta anos sem sair de cima da notícia, do furo de reportagem, do inusitado e da verdade. Foi assim que o Diário de Natal conseguiu. É mole ou quer mais?”

Alcyony Dowsley era apaixonado por Natal, fazia outdoors com mapas, fixava na então mais badalada praia do Rio Grande do Norte, Genipabu, e no Centro de Turismo, que funciona na antiga casa de detenção da capital. Por diversas vezes convidado para ocupar cargos públicos na área do turismo, sempre recusou.

Uma das frases marcantes de suas campanhas para o setor de turismo foi: Turista merece casa, comida e roupa lavada. Carinho nele.

**QUALQUER PEÇA LEVADA COMO SOUVENIR, QUEBRADA, QUEIMADA OU DANIFICADA, SERÁ COBRADA NA PORTARIA DE SAÍDA**





## A família

Alcyony Dowsley demorou para se acostumar com seu nome. Por dois motivos: primeiro que no Brasil seu nome é tido como de mulher e, quando se acostumou, todo mundo escrevia errado. Demorava para ele explicar que Alcyony é de origem irlandesa e por isso se escreve com dois y.

Em Natal constituiu sua família ao lado da esposa Vera Dowsley. Tiveram três filhos: Rodrigo, Marcelo e Renata. Todos moravam no motel, o que era motivo de chacota, principalmente para Renata, a única filha.

Durante muitos anos o motel foi um negócio rentável para família, Dowsley era um ótimo vendedor, um marqueteiro nato, mas precisava de bons funcionários para administrar. Por não conseguir achar colaboradores à altura e já estar cansando, sem o mesmo pique para voltar a investir e se modernizar depois de 20 anos no ramo, Alcyony decidiu fechar as portas no ano de 1995.

E o ano de 2001 foi o ano de tristeza para os amigos e para a cidade. Morreu Alcyony. Diabético, teve problemas renais. O laudo constatou morte por falência múltipla dos órgãos.



Alcyony com os três filhos - Marcelo, Renato e Rodrigo - e o badalado colunista social à época jornalista J. Epifânio



O empresário sempre participava das festas em Natal

**SEJA HOMEM!**  
**DEIXE DE FUMAR.**  
**ESSE TABACO MATA**



Com o sucesso das frases das publicidades do motel, alguns clientes, como uma brincadeira, começaram a também criar frases pelos muros da cidade



## Desapropriação

Na primeira gestão do atual prefeito Carlos Eduardo, o Município desapropriou a área do motel e construiu uma lagoa de captação. Pagou à família em potencial construtivo. “É uma espécie de terreno virtual. Ela desapropria e entrega uma carta de crédito válida não em dinheiro,

válida em potencial. Por exemplo, chego para uma construtora que vai construir em Capim Macio e posso adensar, colocar meu potencial e fica mais atrativo porque pode construir mais unidades. É um processo lento, mas estamos sempre trabalhando. É um poder de construção que posso transfor-

mar em várias áreas, nada é tão vantajoso como você ter negócio que trás receita. Você perdeu um bem, parece que você não é dono das coisas, não consegue ter o retorno à mesma altura e vem tudo fracionado, mas foi uma transação honesta e justa”, explica Rodrigo Dowsley.



Local onde era o Motel Thaiti hoje é uma lagoa de captação

**COMA DUAS E  
PAGUE UMA  
PROMOÇÃO DE  
ALMOÇO EXECUTIVO**

**O BOM  
DERRUBA  
DENTRO  
VAQUEJADA  
DE JUCURUTU**



## Motel zoológico

No jardim eram criados gansos, pavão e faisão, todos soltos. Várias árvores e muitos coqueiros. A água de coco servida no motel era retirada do coqueiral do terreno do motel e todos elogiavam por ser muito doce. Em tom de brincadeira, Alcyony disse o que virou lenda: que a água de coco do Tahiti era doce por ser regada com sêmen, já que todos os apartamentos tinham piscina, onde o cliente enchia com água e, ao sair, a piscina era esvaziada e a água servia

para aguar o jardim do motel. Então, ele brincava que o adubo era sêmen.

O motel possuía apenas seis suítes, mas o luxo não era o que imperava. As pessoas elogiavam bastante a cozinha, o conforto, a limpeza. Como bom marqueteiro, Alcyony Dowsley dizia aos amigos que no seu motel tinha a suíte circo do amor, que tinha gangorra e cavalinho, mas não tinha nada disso. O que ele queria dizer é que existia amor. Prazer.



**PAI, LEVE MÃE  
PRO TAHITI.**

**ELA, TAMBÉM,  
MERECE!**

**NÃO TROQUE  
DE MULHER.  
TROQUE DE  
AMBIENTE**





# SABOR SAUDÁVEL

Jovens, bonitos e atentos em disseminar a saúde, os empresários Nicolas Fujimoto e Milton Santos inauguraram em Brasília o primeiro restaurante funcional livre de glúten e com muitas opções sem lactose do país

**Por Camila Pimentel**

Fotos: Henrique Ferrera e Rômulo Juraci





Felipe Menezes

Nicolas Fujimoto e Milton Santos,  
proprietários do restaurante

**INOVAÇÃO NESSES TEMPOS DE** procura pela alimentação saudável e que preserve a boa forma ganha espaço com a gastronomia funcional, termo pouco usado no mundo da culinária, mas que conquista adeptos pelo país. De olho no segmento, que eles chamam de tendência, os empresários Nicolas Fujimoto e Milton Santos abriram em Brasília o Restaurante DuoO, especializado em alimentação funcional.

Nicolas já atua no ramo da alimentação saudável. A família tem restaurantes especializados em culinária asiática, também na capital do Brasil. As iguarias da culinária asiáticas são consideradas saudáveis e saborosas, e também vistas como exóticas, com produtos leves e integrais, variedade de vegetais, formando um leque de opções que reduz o consumo de gordura.

E foi justamente da proposta de um cardápio com pratos saudáveis que os empresários idealizaram o DuoO. “Queríamos um restaurante onde a gente pudesse alinhar essa nova tendência que as pessoas estão buscando que é a saúde. As pessoas buscam uma vida mais saudável tanto na alimentação quanto na parte física, hoje todo mundo pratica esporte”, considera Nicolas.

Além disso, os empresários pensaram também na Copa do Mundo, com Brasília entre as cidades-sedes do campeonato que ocorrerá em junho no Brasil. “Juntamos a ideia do restaurante e a proximidade da Copa do Mundo, por isso, decidimos que a localização do restaurante tinha que ser próximo ao Estádio Nacional Mané Garrincha”. E assim aconteceu. O DuoO está situado na 103 Sul, na Asa Sul, a cerca de 6km do estádio.

Nicolas Fujimoto e Milton Santos são formados em Publicidade e sempre tiveram vontade de abrir o próprio negócio no setor da culinária. “Como sempre gostei de culinária, tinha vontade de investir nesse ramo, e conheço o Nicolas há algum tempo, e, com isso, alinhamos essa ideia do restaurante”, destacou Milton.

Milton ressalta que a principal finalidade do DuoO é “oferecer uma opção de uma comida saudável sem ser muito restritiva. Comer bem sem abrir mão da qualidade do prato, sem abrir mão do sabor. Hoje, quando você fala em comer saudavelmente as pessoas associam a comidas naturais, vegetarianas, muitas pessoas confundem, e nós queríamos dar essa alternativa de conceito slow food, que as pessoas sentem, conversem, olhem a arquitetura, olhem o ambiente e apreciem o prato”.

Slow Food é uma forma de resposta aos efeitos padronizados do fast food, conjugando o prazer e a alimentação com consciência ambiental e responsabilidade social. Uma nova gastronomia que começa com a escolha dos alimentos e a forma de produção, e quando chega à mesa deve se harmonizar com a convivência e a celebração.

O processo para a concretização do projeto demorou um ano, a partir de pesquisas da arquitetura para o restaurante, que é assinada por Mônica Pinto. “Fizemos uma pesquisa de imagens e mandamos para a arquiteta. A arquitetura moderna predomina no ambiente do restaurante, a luminária é um trompete, o teto do bar é de jornal, os barris, painéis e as latas de leite também fazem parte da decoração do restaurante” descreve Fujimoto.

Sobre as perspectivas de a proposta do DuoO será absorvida por Brasília, Nicolas Fujimoto foi enfático: “É uma preocupação das pessoas cuidarem cada vez mais a saúde. Hoje em dia as pessoas vão para a academia para ter uma vida saudável, não só para ter um corpo bonito. O hábito de praticar esportes é crescente e isso vem acontecendo com a alimentação, as pessoas estão cada vez mais consumindo menos refrigerantes, e nós, inclusive, não oferecemos refrigerantes aqui, só oferecemos suco natural, vitaminas, sucos – sucos com chás -, soda italiana, sucos detox, água saborizadas, entre outros”, salienta. A carta de bebidas com ausência de refrigerante é assinada pelo mixologista Victor Quaranta.



Decoração moderna e colorida compõe o ambiente saudável, com arquitetura assinada por Mônica Pinto



### O que é a alimentação funcional?

Nicolas Fujimoto explica: “É basicamente a alimentação que faz as funções do organismo trabalharem melhor. Surgiu no Japão na década de 1980. É considerada uma gastronomia nova, que tem sido muito estudada. A gastronomia funcional é uma forma de você preparar os alimentos preservando os nutrientes ao máximo, sem uti-

lizar a gordura”.

Sobre ingredientes usados na gastronomia funcional, revela que utiliza “óleo de coco, a nossa manteiga é clarificada, sem lactose, e o açúcar usado no restaurante é o mascavo. Incluir a gastronomia funcional na rotina traz uma longevidade de vida”, garante o empresário.



A entrada mais recomendada são os dadinhos de tapioca com sementes de chia e queijo com alho servido com geleia de pimenta

## Cardápio:

A dupla contou para a reportagem da Revista BZZZ os três principais pratos pedidos por clientes: Trio de Espaghetti com Camarões, feito de vegetais como abobrinha, cenoura e palmito pupunha, cortados em forma de espaguete, que é servido ao molho de tomate e camarão. Tem o Filé Interfolhado com Shitake, que são dois escalopes de filé com shitake, servidos com purê de batata baroa com gengibre. O purê leva biomassa de banana verde, que é um

ingrediente muito forte da gastronomia funcional. Outro destaque é Risoto de Queijo Pecorino com Camarões Crocantes. O pecorino é um queijo italiano de ovelha sem lactose e os camarões são empanados com sementes de chia, linhaça e gergelim.

De entrada, escolha sem medo os Dadinhos de tapioca com sementes de chia e queijo com alho servido com geleia de pimenta, por R\$ 18, e o Palmito pupunha assado com manteiga ghee e ervas, por R\$ 26.

O menu das sobremesas também não deixa a desejar ao paladar dos clientes. A pedida é o Frozen de Manga, com biomassa de banana verde, coco ralado e hortelã. Também a Torta de Avelã, com massa feita à base da farinha de arroz.

O restaurante serve ainda empadas com massa de farinha de grão de bico. São três sabores de empada: camarão, frango e palmito. “Em todos os nossos pratos substituímos o glúten e a lactose. O nosso restaurante é funcional e também de substituição”, explica Fujimoto.



A culinária funcional Lidiane Barbosa

## Junção

O cardápio do DuoO tem a consultoria da culinária funcional Lidiane Barbosa. “Em uma viagem de trabalho que fiz para São Paulo, conheci a Lidiane, o DuoO já estava quase 70% concluídos, com cardápio fechado e tudo mais. No entanto, quando fiz o curso que a Lidiane ministra em São Paulo, me encantei com a didática e com os pratos que ela apresentou. Foi assim que surgiu o cardápio totalmente funcional. Mostrei o cardápio que já tinha elaborado e ela, além de criar novos pratos, ainda adaptou os já existentes”, relata Milton Santos.

“O nosso desafio aqui é apresentar para as pessoas um tipo de culinária em que elas comem, se saciam, mas também, ao comer, ela cuida da saúde. A biomassa de banana verde, por exemplo, não tem gosto, não tem cheiro e dá sensação de saciedade, tem nutrientes e oxidantes, e está presente em todo nosso cardápio. O desafio é mostrar que se pode comer sem deixar de cuidar da saúde”, ressaltou o empresário.

## Origem do nome “DuoO”

O nome DuoO vem da dualidade, conta Milton Santos. “Somos dois sócios e temos uma relação de dualidade com essa proposta de comer bem sem deixar de ser saudável”. Das bandeiras sustentáveis do restaurante, ressaltou que doa o leite das latas que compõem a fachada. “Procuramos produzir a menor quantidade de lixo orgânico possível. Isso significa que tentamos reaproveitar o alimento e seus nutrientes ao máximo”.

Sobre o nome DuoO, Nicolas esclarece sobre o segundo “O”: “É maior e é aberto, é como se a gente



tivesse cortado o primeiro e que ele fosse o miolo, a polpa do alimento, e o segundo “o” a gente usa a casca do alimento e, se juntar as duas letras finais, fica um alimento integral”, diz Fujimoto.

**+ GENTILEZA  
É UMA QUESTÃO  
DE USAR O  
EQUIPAMENTO  
CERTO.**

7 em cada 10 acidentados  
no trânsito são motociclistas.  
Vamos diminuir essa estatística e vamos  
esvaziar os corredores de nossos hospitais.  
Vamos distribuir gentileza nas ruas.

EXECUTIVA



**Gentileza é:**

- usar capacete;
- não beber antes de sair na moto;
- respeitar o pedestre e não subir em calçadas;
- não ultrapassar o limite de velocidade;
- não discutir no trânsito;
- ter respeito, paciência, calma e prudência.

# PLUS SIZE

A democratização da moda chega definitivamente às mulheres que são felizes com os quilinhos a mais e conquistam um mercado exclusivo com o manequim a partir do número 44. São as mulheres plus size, que, além da indumentária, também ganham ambientes convergentes

“UMA NECESSIDADE QUE SE transformou em oportunidade”. Essa frase inspirou empresários, que passaram a pensar no público que tem necessidade de tamanho especial, com projeto contemporâneo com característica a simplicidade e que possa se renovar com elementos de decoração com estilos variados. E assim surgiu o projeto de uma loja que atende a um público que veste tamanhos especiais, hoje definidos como Plus size.

Na concepção do espaço que contemple duas lojas de um shopping de Natal, em ambiente amplo e agradável, com vitrine espaçosa, foi desenvolvido na entrada um pé direito alto, que favorece ainda mais as qualidades necessárias, remetendo ao impacto da imponência aos clientes que chega à loja. Os próximos passos seguem por cores claras do piso, parede e teto, complementando com o papel de parede,



Wellington Fernandes  
Arquiteto



atendendo, assim, as exigências das proprietárias Norma Mattos, Savana e Pollyanna, pioneiras nesse segmento que cria a sensação de bem estar.

Os moveis foram projetados para atender e facilitar ao máximo a boa circulação na loja, com utilização de dois tipos de revestimentos: para os painéis, usamos as folhas naturais da madeira; nos móveis, o laminado de madeira que é mais resistente ao uso. Na fachada, toda de vitrine, temos apenas um painel, de piso a teto, em madeira natural para a identificação do nome, iluminado por um ponto direcionado.

A iluminação partiu de uma combinação de luz



A fachada é toda de vitrine com painel de madeira



Móveis projetados para facilitar a boa circulação dentro da loja

branca geral na sanca, onde está o pé direito alto de 3.50 metros. Nos provadores e no restante da loja, usamos lâmpadas amarelas pontuais, com focos direcionados para dar equilíbrio, conforto visual e um pouco de luz cênica ao ambiente, fundamental em qualquer ambiente.

Com a redução dos espaços nas lojas, observamos que os provadores geralmente são bem reduzidos. Em qualquer loja, esse item tem que ser muito bem pensado, para que esteja acessível a todo o público. O conforto nesse local pode fazer diferença.



Como adorno, o coqueiro dá o ar tropical

# NA TORCIDA *com estilo*

Prepare-se para torcer pelo Brasil na crista da moda, pronta para não correr o risco de errar em poses e indumentárias nos cliques para as redes sociais

**Por Larissa Soares**

Fotos: Cedidas

JUNHO SE APROXIMA, A Arena das Dunas ficou pronta e as vitrines estão começando a ganhar as cores da bandeira brasileira - o verde, o azul e o amarelo -, deixando claro que estamos às vésperas da Copa do Mundo. Mas uma dúvida começa a inquietar algumas torcedoras: com que roupa ir ao estádio e aos encontros para assistir aos jogos do mundial? Opções não faltam para montar os looks. Vamos descobrir, então, quais escolhas são as mais adequadas.

Antes de escolher qualquer peça, é essencial ter em mente que o look precisa ser confortável e fresquinho, pois os jogos são durante o dia, os estádios são cheios de escadas, os bares concentrarão muita gente e, apesar do período que se devia mais amenos, as previsões são de temperatura alta. Então, mocinha, saltos e minissaias não são bem-vindos nos jogos. Acredito que você não vai querer perder o jogo se preocupando com a roupa, não é mesmo? Mas se você é daquelas que não saem do salto de jeito nenhum e não se incomoda de ficar com o pé doendo, opte por sandálias plataformas ou espadrilhas. Já os shorts, regatas, camisetas e flats são super adequados. Acessórios? Pode usar e abusar. Eles servem tanto para “abrasileirar” um look mais básico como para compor o visual das mais ousadas e fanáticas.



Farm Rio



## Básicas no estilo

Para as mais despojadas ou que não querem investir muito, os shorts jeans coloridos são ótimas opções e é provável que uma peça dessas nas cores verde, azul ou amarelo já esteja no seu closet, já que eles foram tendência nos últimos verões. Esses shorts por si só já dão à indumentária uma cara de Copa do Mundo, então, para compor, basta uma regatinha branca e acessórios que remetam ao Brasil. Para arrematar o visual, uma rasteirinha ou sapatilha, o que for mais confortável para vibrar.



## À tiracolo

Não esqueçam de escolher bem a bolsa que vão levar ao estádio, a melhor opção é àquela tiracolo, que permite uma maior liberdade de movimento, tornando-se mais confortável na hora do jogo.

## Vestindo a camisa

Mas se você é daquelas que se dedicam ao look e não quer passar despercebida na multidão, fique atenta às coleções de camisetas que várias marcas estão lançando. A Linda de Morrer, Bain Douche e Farm Rio entraram na onda e lançaram peças super descoladas. Você pode combiná-las da forma que achar melhor. Se preferir o visual total Copa, combine com o jeans colorido. Se quiser algo mais básico, opte por um shortinho jeans ou de alfaiataria, branco, de seda. Aí vai depender do seu estilo! Só lembre sempre de uma regrinha básica: deve-se ter o espelho como seu aliado.



Bain Douche



Cantão



Farm Rio



Cantão



Denim



Linda de Morrer



Coques “podrinhos” e rabos de cavalo deixam o visual mais despojado e são ideais para o momento Copa



A blogueira Camila Coelho usou a sombra azul na parte inferior dos olhos

## Beleza

A maquiagem e os cabelos também merecem atenção no dia dos jogos, já que com as redes sociais, registros não vão faltar! É importante ter em mente que a maquiagem deve ser leve e que primer e protetor solar são fundamentais. Os BB creams são ótimas opções, pois corrigem levemente as imperfeições e já possuem filtro solar. Nos olhos, máscara para cílios à prova d'água para não correr o risco de borrar e lápis ou sombra colorido para dar uma animada. Mas, cuidado: a linda entre o bacana e o over é tênue. Uma dica interessante é passar sombra azul ou verde rente aos cílios inferiores, o efeito é bem legal. Delineador colorido também é uma ótima opção. Já para os cabelos, coques “podrinhos” e rabos de cavalo têm entrada livre nos estádios.



# CARLOS DE SOUZA



## Artes Plásticas

Está em exposição, na Galeria Newton Navarro, que fica na Fundação José Augusto, a IV Expo Dança, organizada pelo artista, figurinista e aderecista Carlos Sérgio Borges. O evento compõe o quadro de exposições do mês de maio do Projeto Privado é Público, coordenado pela Secretaria Extraordinária de Cultura/FJA. A Expo Dança é a oportunidade de Carlos Sérgio apresentar suas criações desde os primeiros traços. Croquis, figurinos e fotos dos espetáculos permanecem em exposição até o dia 29 de maio.

## Fotografia

O fotógrafo potiguar Alex Gurgel está anunciando o início do Curso de Fotografia, que tem duração de três semanas, a partir de 14 de maio e vai ensinar, passo a passo, tudo que você precisa saber para fazer lindas fotos de todas as cores que a Copa do Mundo pode oferecer. Além de aprender a fazer fotos corretamente, o aluno vai aprender a dominar os recursos de sua câmera digital. Numa didática simples e descomplicada. O curso será ministrado das 18h30 às 20h00 (com aulas práticas aos domingos). Interessados devem procurar o Engenho de Fotos (por trás da Igreja do Galo, Centro, Natal), telefone (84) 3211-5436.



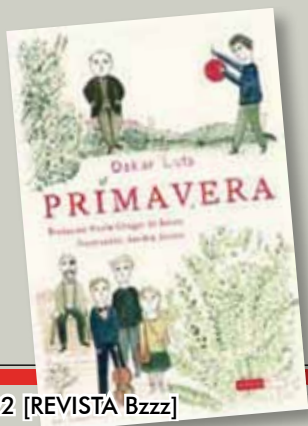
## Ecologia

O artista plástico potiguar Thiago Costackz teve sua obra comentada no programa Em Pauta, da Globonews, do dia 24 de abril. Thiago é um dos poucos artistas plásticos brasileiros que baseiam seu trabalho nas questões ambientais. Em abril ele lançou, em São Paulo, o documentário SOS Terra 2014, e um livro de fotos com seus trabalhos e imagens da expedição, que ele e sua equipe fizeram aos locais do planeta mais sensíveis à ação predatória dos seres humanos, inclusive no Nordeste brasileiro.



## Leitura

A Editora Biruta traz ao Brasil o romance estoniano Primavera, do autor Oskar Luts, 432 páginas, R\$49,90. Escrito no início do século XX, a matéria-prima da obra foi compilada através de experiências pessoais do próprio escritor e reminiscências do tempo em que ele frequentou uma pequena escola paroquial em Palamus, um vilarejo no sudeste da Estônia. Primavera chega ao Brasil traduzido diretamente do idioma estoniano e carregado de narrativas que ilustram a cultura e as influências herdadas da Rússia. Um romance que serve para todas as idades.





## Cinema

O aguardado Episódio VII de Star Wars ainda não está pronto (está previsto para estrear em 17 de dezembro de 2015), mas os fãs da série já podem ir sentindo um gostinho de passado. A editora DarkSide Books está lançando o livro Star Wars, A Trilogia. Em um único volume, estão reunidos os três primeiros títulos do universo fantástico criado por George Lucas: Uma Nova Esperança, O Império Contra-Ataca e O Retorno de Jedi, em edição de luxo. O livro acabou de entrar em pré-venda. O lançamento oficial, no entanto, será só em 25 de maio, Dia do Orgulho Nerd – data assim batizada porque no mesmo dia, no ano de 1977, acontecia a première do primeiro filme da saga.



Foto: Giovanna-Hackradt



## Música

Depois de viver momentos de fama no programa The Voice Brasil, a cantora e compositora potiguar Khrystal realiza um grande show para o público natalense. Ela apresenta o show Dois Tempos, que é o título do seu mais novo CD, no dia 17 de julho, no Teatro Riachuelo. No repertório, músicas de Geraldo Azevedo, Alceu Valença e do potiguar Severino Ramos. Além disso, Khrystal fará um bis das músicas que interpretou de maneira inesquecível no reality show da Globo: “Morô” (composição própria) e “A Carne” (de Seu Jorge, Marcelo Yuka e Ulisses Capelletti).

## Escritor

O escritor pernambucano Fernando Monteiro (bastante conhecido nos meios literários potiguares) acaba de relançar seu romance *Aspades ETs, etc*, pela Cesária Editora, em formato e-book, R\$6,50. O livro publicado originalmente em 1997, pela Editora Campos das Letras, em Portugal, ainda pode ser encontrado em seu formato de papel pela Editora Record, por R\$ 36,00. O livro é uma espécie de romance, apesar de ser feito de cinco narrativas independentes que apresenta um perfil ensaístico de um cineasta imaginário. “Fernando Monteiro faz um exercício crítico e ficcional ao mesmo tempo, fazendo da narrativa uma bela homenagem ao cinema (que fazia cem anos de história nos anos 1990) e uma celebração da sua relação com a escrita – ambas sempre se distorcem e se completam, ao mesmo tempo”, diz o editor.



## Teatro

O grupo de teatro potiguar Clowns de Shakespeare continua na estrada. Em abril iniciaram a temporada de reestrea do espetáculo *Muito Barulho por Quase Nada*, com direção de Fernando Yamamoto e Eduardo Moreira, no Teatro da Caixa Cultural, em Brasília. Sempre de casas cheias e ótima resposta do público, o espetáculo comemora os seus 10 anos de tablado, mais os 20 anos do grupo e os 450 de William Shakespeare. Em seguida, partiram ao Rio de Janeiro para fazer a abertura do festival *Cena Brasil Internacional*, com *Sua Incelença, Ricardo III*, com direção de Gabriel Villela. Depois de passar pelos estados de Alagoas e Sergipe, no Nordeste, o grupo vai circular pelo centro-oeste, nas cidades de Alta Floresta e Cuiabá, no Mato Grosso, e Campo Grande e Bonito, no Mato Grosso do Sul.



# EM BRASÍLIA

Fotos: Paulo Lima

Noite de poder togado na sede do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, no último dia 25 de abril, em Brasília. Tarde de posse dos novos dirigentes da corte. No cargo de presidente, o desembargador Cândido Ribeiro, natural de São Luis do Maranhão. Na Vice-Presidência, a desembargadora baiana Neuza Alves; e como corregedor regional da Justiça Federal de 1º Grau da 1ª Região, o desembargador carioca Carlos Moreira Alves. Após a solenidade, jantar para mais de 300 convidados no Unique Palace.



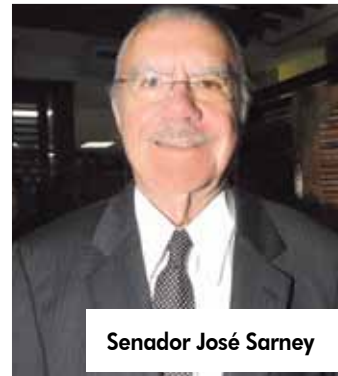
O presidente empossado, Cândido Ribeiro, em família: Rafik, Daniella Carolina e Arthur



Lígia Azevedo, Neuza Alves (vice-presidente empossada), Lucinha Itapary e Antônio Rodrigues



Maria Isabel Gallotti e o ministro supremo Ricardo Lewandowski



Senador José Sarney



Catão Alves e Francisca Guimarães



Souza e Juraci Prudente



Candice Jobim e Maria do Carmo Cardoso



Amílcar Machado e Bia Luciano



Vera Carla Silveira, Lana Serralvo e Juliana Cruz



Júlio e Assusete Magalhães com Deye Gomes



Francisco Falcão, Reynaldo Fonseca e Marcus Vinícius

2014  
UM ANO VERDE  
E AMARELO



[84] 3272-2751 | [unigraficanatal.com.br](http://unigraficanatal.com.br)

RUA CÂMARA CASCUDO, 920, PARNAMIRIM/RN

 UNIGRAFICANATAL  UNIGRAFICANATAL



# TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

A noite do dia 24 de maio de 2006 ficou marcada para Pedro Cavalcanti. Uma festa surpresa organizada pela família e amigos. Ele achava que era apenas um jantar com a família, mas quando entrou nos salões do Hotel Ocean Palace era esperado por 450 convidados. A emoção e o choro tomaram conta do médico que entrava na idade de ouro - 50 anos. Para abrilhantar a noite, o show do cantor Fagner, que foi presente dos amigos. O cinquentão apaixonado por carros antigos ganhou de presente da família um Maverick LDO, duas portas, motor V-8, ano modelo 1977.



Os anfitriões Valéria e Pedro Cavalcanti



Pedro Cavalcanti e o cantor Fagner



As primas Cláudia Rebello e Elinor Alecrim



Dona Titi Cavalcanti com o filho Pedro



Soraya e José Rosendo



Thaís e Victor Arcoverde



Ministro Garibaldi Alves e Alexandre Sales



Eduardo Gadelha, Elias Fernandes, Kleber Morais e Sinval Dias



# Há mais de uma década, a gente cuida da sua saúde para você ter muitas décadas pela frente.

Faz 14 anos que a gente trabalha de coração. Já nascemos com a melhor estrutura hospitalar do Norte-Nordeste e, hoje, somos o único da rede privada com ressonância magnética. Temos uma equipe preparada para cuidar da sua saúde em diversas áreas, 24 horas por dia. Por isso, na hora que precisar, fique tranquilo: o Hospital do Coração é especializado em você.



 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.

(84) 4009.2000 • [www.hospitaldocoracao.com.br](http://www.hospitaldocoracao.com.br)

OS MELHORES CONVÊNIOS ESTÃO AQUI



# Educação + Informação = Cidadania

O conceito da palavra cidadania teve origem na Grécia, sendo utilizado para designar o cidadão que tinha o direito de participar das decisões políticas do Estado.

É oportuno falar sobre tal tema, haja vista a situação pela qual vem passando o nosso País: alto índice de violência, impunidade, descrédito nas instituições e desrespeito a ordem jurídica vigente. Muitas dessas situações surgem em decorrência do desconhecimento ou da falta da educação cidadã.

No âmbito educacional a cidadania passou a ser ministrada nas escolas através das disciplinas de Educação Moral e Cívica – EMC e Organização Social Política Brasileira – OSPB, instituídas pelo Decreto Lei 869/68. Tais disciplinas eram obrigatórias e tinham a sua doutrina atrelada ao regime autoritário e no nacionalismo militar exacerbado e na manutenção da “Segurança Nacional”.

Com a redemocratização brasileira, tais disciplinas foram extintas pela Lei 8.663/93.

Atualmente, como nunca se viu, as escolas passam por graves problemas, dentre outros: acentuado grau de violência entre os alunos e contra professores, alta repetência e evasão escolar. A quem devemos atribuir essa culpa? Será que a extinção das referidas disciplinas foi a responsável por isso? A resposta é singela: O Brasil passou a educar de forma autômata, ou seja, educa-se apenas com o intuito de profissionalizar o indivíduo para uma determinada área do ensino técnico ou superior.

A educação cidadã ficou relegada a um plano secundário. Não se pode confundir civismo com militarismo ou conservadorismo. A formação técnico-profissional não pode sobrepor-se aos princípios básicos da boa convivência social. Assim sendo, fica difícil exigir uma educação cidadã daqueles que não receberam formação para tanto.

A escola, a família e o Estado são responsáveis pelo processo de educação e informação para a cidadania. Apesar do Brasil ser visto como um País de gente alegre, do futebol e do carnaval, ainda somos detentores de predicados nada agradáveis: o País do “jeitinho”, da impunidade, da insegurança jurídica e de pessoas transgressoras das normas e das condutas sociais.

























Ao contrário do que muitos pensam, o exercício da cidadania não se faz apenas com direitos, mas também, com deveres (sim, deveres!), por mais primário que possa parecer: respeito às filas, respeito às vagas preferenciais, respeito às leis, respeito ao direito alheio e muitos outros.

Concluindo, despojado de qualquer sentimento nostálgico, não há como se impedir o avanço da modernidade, entretanto, é bom lembrar, mais uma vez, que o progresso de qualquer nação não reside apenas em uma educação voltada ao conhecimento científico, mas também, a uma formação educativa para a cidadania, tendo por objetivo a mudança gradual da realidade brasileira.

# A NOSSA TV CÂMARA EM SINTONIA COM VOCÊ.

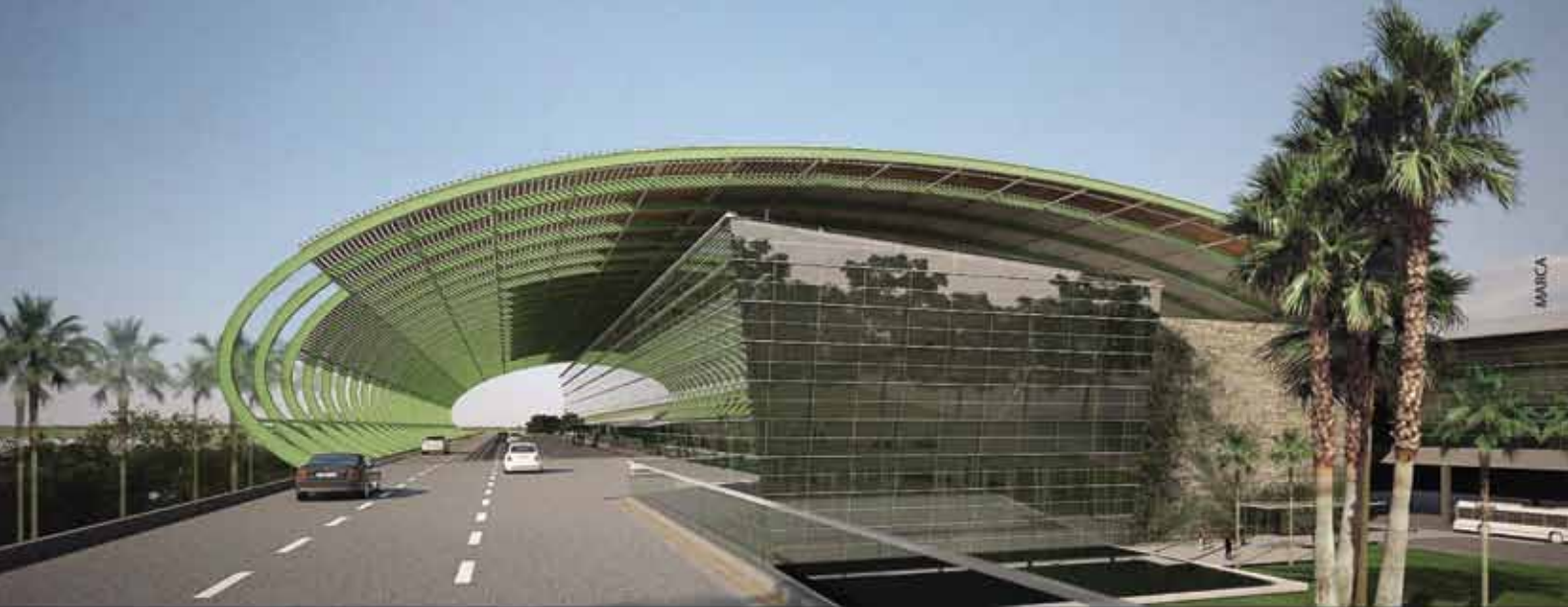
O legislativo municipal está na tela da sua tv com informação, cidadania e cultura para todos os natalenses. Com uma programação voltada ao interesse da sociedade, a TV Câmara é um instrumento de transparência dos atos do poder legislativo.

ENTRE NESSA SINTONIA. ASSISTA NOSSA PROGRAMAÇÃO.

- |   |  |
|---|--|
|  <b>SESSÕES ORDINÁRIAS</b>     |  <b>TV FISCO EM PAUTA</b>   |
|  <b>SESSÕES SOLENES</b>        |  <b>TV RURAL</b>            |
|  <b>AUDIÊNCIAS PÚBLICAS</b>    |  <b>QUINTA JURÍDICA</b>     |
|  <b>CÂMARA REPÓRTER</b>        |  <b>JUSTIÇA E VOCÊ</b>      |
|  <b>COM A PALAVRA VEREADOR</b> |  <b>AGORA É LEI</b>         |
|  <b>CÂMARA VERDE</b>           |  <b>DICAS DA TV CÂMARA</b>  |
|  <b>CÂMARA ESPORTIVA</b>       |  <b>FAÇA O BEM</b>          |
|  <b>CÔMITE DE IMPRENSA</b>     |  <b>MEU BAIRRO</b>          |
|  <b>DIRETO AO PONTO</b>        |  <b>MOMENTO CULTURAL</b>    |
|  <b>TELA DE JUSTIÇA</b>        |  <b>PERFIL PARLAMENTAR</b>  |
|  <b>PENSANDO BEM</b>         |  <b>PONTOS HISTÓRICOS</b> |
|  <b>EDUCAÇÃO EM PAUTA</b>    |  <b>VOCÊ SABIA</b>        |



[WWW.CMNAT.RN.GOV.BR](http://WWW.CMNAT.RN.GOV.BR)



# DESENVOLVIMENTO

## EMBARQUE IMEDIATO PARA

### SÃO GONÇALO DO AMARANTE

# + DE R\$ 1 BILHÃO EM INVESTIMENTOS

**Através de parcerias com a iniciativa privada e os governos Federal e Estadual.**

São 83 milhões de reais investidos na melhoria do sistema de abastecimento d'água. Mais de 31 milhões investidos em saúde e educação. 75 milhões de reais na construção dos acessos ao novo aeroporto. Mais de 200 milhões no maior empreendimento habitacional do programa Minha Casa Minha Vida no estado. 650 milhões de reais investidos no novo Aeroporto Internacional Aluizio Alves. A cidade cresce planejada, respeitando suas tradições culturais, o meio ambiente e criando oportunidades para todos.



Prefeitura de  
**São Gonçalo do  
Amarante | RN**

Mais Trabalho, Mais Desenvolvimento.